



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
ANO 16.º SABADO, 24 DE MARÇO DE 1973 AVENÇA N.º 835

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

QUANDO SERÃO RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DO PROFESSORADO?

DESDE meados de 72 que trazemos em mente algumas frases-chave de discursos pronunciados no Norte e em Lisboa, pelo ministro da Educação. Integradas no contexto dos parágrafos, embora, guardámos a ideia-síntese e, com tristeza, muitas vezes a recordamos quando as soluções

contrariam o que o prof. Veiga Simão confessara. Desta vez, não somos dominados apenas pela tristeza mas até pela amargura, porquanto certas decisões tomadas poderiam acatar-se dez anos antes mas hoje, não. Cansados de esperas ingénuas, dir-nos-ão, que-riamos agora radical melhoria?

Quando a esperança persiste, forte é a dose de resignação e expectativa mas, se as folhas do calendário caem vezes sem fim e a situação perdura, onde buscar mais reservas, serenamente, confiadamente?
Vem isto a propósito da situação do professorado e até mesmo

por Maria de Olhão
de todo o funcionalismo, em desvantagem abismal com os ordenados pagos nas empresas privadas e, o pior de tudo, com o mesmo patrão, o Estado, a distinguir nos seus quadros, servidores com iguais ou inferiores habilitações literárias, com iguais ou muito inferiores responsabilidades e desvelos, todavia com rótulos de técnicos e várias letras acima de qualquer professor de liceu. Nem vamos lembrar a percentagem real da subida do custo de vida nestes últimos anos, nem as dificuldades crescentes para ensinar e fazer-se ouvir e conseguir ser e interessar jovens — vítimas desta sociedade de consumo que despreza e minimiza tudo o que não seja materialismo. Nem faremos análise do apregoado horário ligeiro e férias longas com que, durante décadas, se fazia crer na «regalada» vida de professor. Quantas horas de trabalho, em casa, acompanham as tarefas das aulas? O preparar das lições — cuja actualização é urgente e solicitada mesmo — os novos livros quer para o aluno quer para o mestre que felizmente vêm surgindo e não devem ser ignorados, as novas técnicas audio-visuais a que há que recorrer, a feitura dos exercícios escritos e a respectiva correcção e classificação, reuniões periódicas (que não são pagas como trabalho complementar e, sobre férias grandes bastará lembrar que de 10 de Agosto (se não for até 15) a 16 de Setembro, elas nem poderão considerar-se grandes e, por vezes, implicam até a frequência de cursos de aperfeiçoamento e actualização. Os dias que, pelo Natal e Páscoa, são tempos livres virão compensar o desgaste e fraca remuneração usufruída?



Armação de Pêra e as suas rochas típicas

PEQUENAS E GRANDES FALTAS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

JÁ no *Jornal do Algarve* falámos sobre a deficiente obra da canalização de água feita em Armação de Pêra, cuja tubagem tem um diâmetro tão diminuto que não permite corrente bastante para o consumo do povo, o que indigna e revolta toda a gente, especialmente no Verão, quando a falta de água mais se faz sentir. Em virtude desta lamentável falta de previsão ao tratar-se de melhoramento de tal natureza, as entidades competentes vão iniciar os trabalhos de colocação de nova rede de tubagem. a

por Eurico Santos Patrício

fim de não se notar no próximo Verão a falta do precioso líquido. Porém, o tempo vai correndo e até à data, nada há de positivo sobre o começo da obra, que não se faz em 4 ou 5 meses. A caminhar assim, sem uma decisão urgente, estamos a ver que chega o Verão e tanto o povo como os veraneantes portugueses e estrangeiros, terão de andar aflitos pelas ruas, de baldes e cântaros na mão a implorar um pouco de água das cisternas (das poucas que ainda existem na povoação) como aconteceu no ano findo, o que é vergonhoso e revoltante.

Outro assunto que não deve ser descurado nem esquecido, é a canalização para o rio das águas pluviais que passam pela parte baixa da povoação e são motivo de continuas inundações, devido ao estado deplorável em que se encontra a vala, cheia de carritos e outras imundices que apodrecem e exalam odor pestilento, envenenando o ar que respiramos, além de resultar

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu a Nota da Redacção que há pouco inserimos sob o título «Fazer omeletas sem ovos».
Também o nosso prezado colega «Correio da Horta» (Faial, Açores), reproduziu a nossa Nota da Redacção de há semanas com o título «Os «pequenos» e os «grandes» patrões».

Ora, se tal situação persiste e não se dá ouvidos aos apelos de vários quadrantes, por que escasseiam professores, por que não são preenchidos os lugares com pessoal qualificado, por que certos liceus e escolas têm disciplinas básicas à espera de quem as ensine, como há

AINDA A INCLUSÃO DO ALGARVE NA SUB-REGIÃO SUL COM SEDE EM ÉVORA

NUM momento em que o crescimento do Algarve vai a índices elevados, nunca atingidos, por qualquer outra região do País e dos quais se poderiam extrair objectivos de carácter social como problema de base, é que parece nascer a intenção de abafar, de esconder, de desviar as atenções deste pólo de interesse nacional.

Dissenso que o crescimento do Algarve pelo seu aspecto ilimitado e imponderável é que parece dever

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

FINALMENTE, o Algarve e a sua capital ficaram à frente e com título nacional entre o resto do País. Assim o anunciou, em conferência de Imprensa, o presidente da Comissão Nacional do Ambiente, eng. Correia da Cunha.

Precisamente: Faro foi classificada como a «cidade mais barulhenta» do País. Esta conclusão foi extraída de uma campanha feita de acordo com as autoridades, entre 11 de Dezembro de 1972 e 31 de Janeiro do ano corrente, em que detectaram milhares de veículos barulhentos em toda a metrópole. Cerca de 80 por cento desses veículos são velocípedes com motor e a capital do Algarve obteve um «honroso» primeiro lugar com 900 viaturas.

Embora já o tivéssemos verificado, fomos surpreendidos pela notícia e pela inesperada publicidade que o caso provocou nos órgãos de informação. Era título com que não contávamos, apesar de tudo, e que nos perturba um pouco. Quem diria que a pa-

TEMAS EM DEBATE VENDER O PATRIMÓNIO

Nem tudo deveria ser negociável. Há mesmo leis que impedem a venda ou a saída do País de determinados valores artísticos. Há regulamentos que limitam a ganância dos compradores e a necessidade dos vendedores.

É costume chamar-se ao conjunto dessas riquezas sem preço o «património nacional», porque o seu interesse ultrapassa tudo o que pode ser combinado num negócio particular de compra e venda. E assim, certos edifícios, quadros, esculturas, móveis, etc. podem ser arrolados pelo Estado impedindo-se a sua destruição ou saída do País. Eis porque fomos surpreendidos há tempo com a notícia da venda a um estrangeiro da propriedade onde se encontram as famosas ruínas de Milreu!

Nunca o teríamos imaginado possível, nunca o teríamos sequer sonhado. Mas é verdade: foi autorizada a venda dos terrenos de um dos mais ricos e curiosos vestígios da civilização romana na nossa Província. Milreu, ali mesmo em Estoi, no centro do Algarve, tem tido o mais atribulado destino. Durante anos, foi saqueada pelos turistas curiosos porque nunca teve conveniente resguardo da cupidez dos arqueólogos amadores. E agora o que resta das ruínas parece ficar sujeito à vontade dos novos proprietários das terras.

Aliás, já é difícil reconhecer Milreu naqueles restos de paredes e mosaicos que têm resistido à cupidez dos homens e às degradações do tempo. É natural que, por este andar, os últimos vestígios acabem por desaparecer e venha a surgir algum novo hotel ou vivenda particular no mesmo local onde, há dois mil anos, uma civilização florescente lançava raízes neste recanto da Península Ibérica. — M. B.



A Praça Infante D. Henrique, de Lagos, que alguns canteiros de flores muito valorizariam.

SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

por J. Ribeiro

DE entre as maravilhas que a Natureza nos oferece, não sei se haverá alguma mais bela, subtil e harmoniosa, do que a flor. Dançando à mais leve aragem nos jardins, ou exalando seu derradeiro alento numa jarra de nossas casas, ela é regalo para a vista, devaneio para o espírito e sempre sinal de vida.

Nas grandes urbes, os espaços verdes são autêntica necessidade, sob todos os aspectos; nas aldeias, o pequeno «largo» é a praça pública para onde velhos e novos convergem, em procura de convívio, descanso para o espírito e sensação de liberdade. E há vida, há alegria,

há bem estar, onde quer que uma flor nos sorria, com seu perfume e colorido.

Lagos, princesa do turismo, é cidade quase sem flores. Se para a edildade vão os nossos votos sinceros de que consiga ver coroados de êxito os seus esforços na criação de um jardim condigno, daqui vai

(Conclui na 8.ª página)

7.º Rallye TAP

O JORNAL DO ALGARVE, através do seu enviado especial Guerreiro Matoso, esteve presente no 7.º Rallye Internacional TAP.

Ver em «Prego a Fundo» o desenvolvido comentário da importante prova.



A «SETEMBRO NEGRO» MANOBRAS A FAVOR DE ISRAEL

MAIS um sintoma de que o Médio-Oriente é permanente motivo de discórdia e de que o Mundo assiste, impunemente, aos mais espectaculares actos de terrorismo, assaltos e atentados. O caso de Cartum foi o último que indignou e espantou os homens.

Terroristas da organização palestina «Setembro Negro» barricaram-se com cinco reféns na Embaixada da Arábia Saudita e aí se conservaram durante sessenta horas. Entretanto, mataram três dos reféns: dois diplomatas americanos e um belga. O governo sudanês entabulou conversações com os guerrilheiros, cedendo por vezes às suas exigências, o que não impediu os três crimes. E agora aguarda-se o castigo dos criminosos e a atitude de Cartum.

Mas a «Setembro Negro» continua alerta e ameaça com novas acções anti-israelitas e anti-americanas. A mesma organização que em Munique perturbou a atmosfera

FACTOS E IMAGENS

MUITA ANIMAÇÃO NA I FEIRA DA MOEDA NO ALGARVE

DECORREU em ambiente de curiosidade e interesse, registando milhares de visitantes, a I Feira da Moeda no Algarve, realizada no sábado e domingo últimos nas amplas instalações da empresa Golfmar, na praia de Quarteira, conceito de Loulé, cuja fachada se via embandeirada e ostentando grande letreiro alusivo.

Compareceram cerca de quarenta vendedores, uns com grandes outros com pequenas colecções, calculando os seus proprietários em cerca de quatro mil contos o valor das maiores.

das em prata e metais pobres (o ouro figurava em reduzida escala), da República e da Monarquia, viam-se pequenos sectores de medalhística e colecções de moedas, medalhas e notas estrangeiras.

Um dos «stands» apresentava com grande relevo «as quatro mais raras moedas do momento numismático», encabeçadas pelo 1 centavo de 1922 (o único exemplar desta moeda que se via na feira), sem cotação indicada, mas para o qual o proprietário dizia ter já uma oferta, não aceite, de 300 contos, seguindo-se os 50 centavos de 1925,

(Continua na 8.ª página)

saúde
é a maior riqueza
Em dia com a saúde
De princípio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quando menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde de vez em quando.
Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, ao menos de seis em seis meses.

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Dialogando

ESTAS honras e este culto, Faro, não as havias sonhado, não! E todas, duma emergente assentada: é demais! Primeiro lugar, no aumento do custo de vida. Primeira, no ruído (que satura. Que polui. Que arruína a saúde da gente). Rainha, estou certo, na astronomia das rendas de casa. Na aflitiva galopada dos preços. Quem terá coragem ou que ousadia será necessário possuir, para decretar a receita, aqui — dia a dia mais necessária, imperiosa e urgente — o estabilizador antibiótico da última doença económica? Quem consertará esta barca, hoje à deriva, antes que se concretize o naufrágio? São perguntas intencionais e medíocres, mas ouvidas em cada esquina da boca céptica dos teus obreiros filhos. Dos que trabalham, afinal, para a posteridade das tuas leis e instituições. E harmonia do teu nome, universalizando-se.

«Que posso fazer por vós?», ouço perguntas. É bem verdade. Estamos num diálogo impossível. A minha pobre lábia não acorda os mortos. E os vivos, bem, os vivos: uns, estão comigo — queixando-se amargamente; outros, não. E também dizem de sua justiça. Só tu, Faro, sem culpa formada, andas em dobadoira, na tentativa de contentar ambas as partes. Estou para ver quem terá de lançar o primeiro grito de «quem me acode»!

Galardoado por assiduidade e bons serviços

A Câmara Municipal de Luanda em sessão de 8-11-972 deliberou conferir, nos termos do art.º 4.º do Regulamento das Medalhas Municipais, a medalha de prata por assiduidade e bons serviços ao seu desenhador principal sr. Rodrigo Rodrigues Vargues, actualmente aposentado e morador em Faro, que durante mais de duas décadas de anos exerceu com zelo e competência aquelas funções.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

MOTORISTA Empresa Internacional necessita motorista para serviço de distribuição no Algarve. Idade até 28 anos, com residência em Faro. Resposta com todos os detalhes ao n.º 16 391 deste jornal.

Ecos

Partidas e chegadas

Vindo de Cabinda, encontra-se na sua casa em Lisboa o nosso provinciano e assinante sr. Orlando Barreto.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um homem na solidão»; amanhã, «Siga aquele camelo»; terça-feira, «Manequim desfigurado»; quarta-feira, «Frenzy — perigo na noite»; quinta-feira, «O gigante»; sexta-feira, «Pedro, o pescador». Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O tesouro de El Condor» e «A manta vermelha»; amanhã, «O amante da urça maior»; terça-feira, «A legião dos danados»; quinta-feira, «Corre homem, corre». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O Zé do burro» e em soirée, «Os cinco filhos do diabo»; amanhã, em matinée e soirée, «Hospital»; terça-feira, «Doc — vento do Oeste»; quarta-feira, «O processo»; quinta-feira, «O homem que não queria matar»; sexta-feira, «Sartana está de volta» e «O homem da aventura». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Eu julgava-o morto, mr. Jake» e «Agarra que é general» e à meia-noite, «O meu sangue corre frio»; amanhã, «Klute»; terça-feira, «Batota no jogo»; quarta-feira, «As brancas montanhas da morte»; quinta-feira, «Até à maternidade».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, à meia-noite, «Frankenstein 70»; amanhã, «O amante»; terça-feira, «Um príncipe nas lonas»; quinta-feira, «O menino selvagem».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «O momento de matar» e «7 homens de ouro» e à meia-noite, «As mãos do estripador»; amanhã, em matinée e soirée, «A amante do perseguido»; terça-feira, «Os incendiários» e «Mais escuro que âmbar»; quarta-feira, «O regresso da casta Susana» e «O outro lado da vida»; quinta-feira, «Moral privada» e «A virgem da floresta»; sexta-feira, «Djanga e Sartana» e «O mistério da ilha maldita».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Colts para os 7 magníficos» e «A morte do dragão»; amanhã, em matinée, «Alexandre Nevsky» e em soirée, «Melody»; terça-feira, «Os Centauros»; quarta-feira, «Zapata»; quinta-feira, «A casa das cobras»; sexta-feira, «O grande negócio».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Amor no Pacífico» e «Jovens solteiras»; amanhã, «Chamam-me... mister Tibbs»; quarta-feira «O acaçorado»; sexta-feira, «O mundo a seus pés».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A vingança é minha»; amanhã, em matinée e soirée, «Os dez mandamentos»; terça-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Os condenados».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «E há-de chegar o dia da vingança» e à meia-noite, «A queda da casa Usher»; amanhã, em matinée, «O mundo maravilhoso de Mickey» e em soirée, «A estátua»; terça-feira, «Perseguição»; quinta-feira, «Um príncipe nas lonas».

Necrologia

Dr. Álvaro Augusto Garcia Faleceu em Faro o sr. dr. Álvaro Augusto Garcia, conservador aposentado do Registo Civil, funções que exerceu nomeadamente em Loulé e Faro. Natural de Figueira de Castelo Rodrigo, deixa viúva a sr.ª dr.ª Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora do Liceu e era cunhada da sr.ª dr.ª Maria da Glória de Oliveira Bomba Leitão proprietária da Farmácia Oliveira Bomba, casada com o sr. dr. Silvino Augusto Leitão; e dos srs. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal em Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba, e José Vicente de Oliveira Bomba, agente técnico de Engenharia, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Brito da Costa Bomba e residente em Samora Correia; sobrinho da sr.ª D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e do sr. José de Oliveira Costa e tio da sr.ª D. Maria Ofélia Costa Oliveira Bomba Janeiro Borges, casada com o sr. eng.º António Rafael Janeiro Borges, residente em Coimbra; do sr. dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, veterinário municipal em Tavira, e do menino Pedro Oliveira Bomba Janeiro Borges. A morte do sr. dr. Álvaro Augusto Garcia foi bastante sentida e o

AGENDA

seu funeral, que saiu da igreja de ao Pé da Cruz, onde foi celebrada missa, para o cemitério da Esperança, registou larga concorrência.

Sebastião Martins Palmeira

No sítio da Palmeira (Luz de Tavira) faleceu o sr. Sebastião Martins Palmeira, de 65 anos, natural da Luz de Tavira, onde durante mais de 40 anos foi presidente da Junta de Freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Boaventura Viegas Pires Palmeira, e era pai da sr.ª D. Maria Silos Viegas Pires Palmeira; sogro do sr. Leonel Avelar de Freitas; avô da menina Maria de Fátima Palmeira de Freitas, estudante da Escola Técnica de Tavira e do menino Jorge Manuel Palmeira de Freitas e genro do sr. João Viegas Pires.

D. Aracelis Caleiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Aracelis Caleiro, de 71 anos, casada com o sr. António Martins. Era mãe da sr.ª D. Maria Rita Martins Madeira, casada com o sr. Francisco Dias Madeira e dos srs. António Cardoso Martins, casado com a sr.ª D. Leonor Brito Santos, e Joaquim Caleiro Martins, casado com a sr.ª D. Susana da Costa Ramires; avô das sr.ªs D. Leniana da Encarnação Ramires Martins, D. Maria Florbela dos Santos Martins e D. Maria Manuel Martins Madeira, dos srs. Luís Fernando, Alécio Serafim e Joaquim José Ramires Martins, Manuel de Brito, Diamantino e António dos Santos Martins e dos meninos Maria Emilia, Luisa Maria Santos Martins, Henriques Santos Martins e Albino José Ramires Martins; irmã da sr.ª D. Maria da Encarnação Caleiro; e tia

dos srs. João Manuel e José Manuel Caleiro Martins.

Manuel da Cruz Costa Júnior

Em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel da Cruz Costa Júnior, de 78 anos, chefe de serviço do quadro técnico aduaneiro da Alfândega de Lisboa. Era tio das sr.ªs D. Judite da Cruz Costa e D. Teresa da Cruz Costa Louro, casada com o sr. Francisco Viegas Louro, ausente nos Estados Unidos da América, e D. Maria da Cruz Clara, casada com o sr. Carlos Alberto de Faria e Silva, residente em Sacavém; tio-avô dos srs. Jorge da Ascensão Gomes da Costa, casado com a sr.ª D. Zélia Maria das Neves Gomes da Costa, ausentes no Canadá, e Alberto Gomes da Costa, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Gonçalves Gomes da Costa e das sr.ªs D. Maria de Jesus de Sousa Costa Nunes, casada com o sr. José Agostinho Martins Nunes e D. Maria Clara Gomes da Costa Rodrigues, casada com o sr. Salvador Correia Rodrigues.

Tenente Bento Pimenta Formosinho

Em Lagos, de onde era natural, faleceu o sr. tenente Bento Pimenta Formosinho, de 83 anos casado com a sr.ª D. Beatriz Abranches Formosinho. Era pai das sr.ªs D. Maria Amélia Formosinho Correia Leal, D. Maria Luísa Formosinho Neira, D. Maria Formosinho Falcão e D. Maria Beatriz Formosinho Lopes Alves e do sr. Júlio Abranches Formosinho; sogro da sr.ª D. Ergilina Coelho Formosinho e dos srs. coronéis Francisco Correia Leal e José Palhares Falcão, Afonso Caetano do Rio Neira e eng. José Francisco Alves Lopes.

D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges, de 87 anos, natural de Faro, viúva do dr. Henrique Borges. Era mãe das sr.ªs D. Berta da Silveira Borges Cúmano, D. Fernanda Borges Martins Gomes e D. Susana Borges Martins Afonso e dos srs. almirante Henrique da Silveira Borges e arquitecto Rui da Silveira Borges; sogra do sr. dr. António Martins Afonso e irmã da sr.ª D. Berta Bebiiana da Silveira Barbosa. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

AZINHAL

AGRADECIMENTO

MENINA MARGARIDA DA ENCARNÇÃO ROSA PEREIRA

Seus pais, António Manuel Martins Pereira e Margarida Maria Fernandes Rosa Pereira e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que por qualquer forma manifestaram a sua preocupação e pesar pelo falecimento de sua filha e parente vêm publicamente agradecer a todos o conforto que lhes dispensaram naquela hora de dor.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ISABEL DE ASSUNÇÃO BELO

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente as manifestações de pesar de que foi alvo, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada a muito querida esposa, mãe, avó e sogra.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

HENRIQUE SALVADOR

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudosso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

MARIA DA LUZ SANCHO VIEGAS

Sua tia agradece a todas as pessoas que por qualquer meio manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua sobrinha e a quem por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

MANUEL DA CRUZ COSTA JÚNIOR

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pésames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

Lotas

De 14 a 19 de Março

Table with columns: TRAIENEIRAS, Caju, Audaz, Alecrim, Vivinha, Pérola do Guadiana, Sul, Conceçanita, Leste, Total. Values range from 99 810\$00 to 4 000\$00.

De 14 a 19 de Março

Table with columns: TRAIENEIRAS, Rainha do Sul, Lurdinhas, Estrela do Sul, Nova Esperança, Amazona, Diamante, Pérola Algarvia, Ilha de Sonho, Restauração, Nova Sr.ª da Piedade, Total. Values range from 155 025\$00 to 359 399\$00.

De 14 a 21 de Março

Table with columns: QUARTEIRA, Artes diversas. Value: 164 284\$00.

De 13 a 19 de Março

Table with columns: PORTIMAO, TRAIENEIRAS, Nova Palmeta, Portugal 5.º, Arrifana, Sónia Clementina, Sete Estrelas, Sardinheira, Normandia, Vulcânia, Abeluz, Cinco Marias, Portugal 2.º, Lena, Portugal 1.º, Sol, Sagres, Total. Values range from 56 200\$00 to 414 720\$00.

De 15 a 17 de Março

Table with columns: LAGOS, TRAIENEIRAS, Abeluz, Sónia Clementina, Sete Estrelas, Portugal 5.º, Total. Values range from 17 200\$00 to 22 670\$00.

Recordando Pitigrilli

Quando me debruço na janela das recordações e começo a reviver certos autores e livros que mais me ficaram na memória e me influenciaram, um escritor há que jamais esquecerei: Pitigrilli. E ainda que cerca de 25 anos tenham já passado após a minha descoberta deste autor, uma certa atracção, uma mistura de sonho e realidade ainda hoje me envolve, talvez porque as primeiras impressões são as que mais perduram.

Devia eu andar pelos 15 ou 16 anos quando, por intermédio de um moço amigo um pouco mais velho que eu, me foi possível ler os primeiros livros deste autor que, nos meus tempos de rapaz, causava entre nós as discussões e polémicas mais acérrimas à mesa do café. Com efeito, os assuntos e ideias em alguns dos seus livros vinham ao encontro das nossas dúvidas e incertezas, que pareciam crescer de dia para dia, e para as quais a vida quotidiana à nossa volta com dificuldade nos dava as respostas que procurávamos.

Claro que se mostra agora muito difícil apurar até que ponto as ideias de Pitigrilli influenciaram o grupo de moços de que eu fazia parte, mas ao tentar dar uma ideia aproximada desta influência, salta-me à mente, apenas como exemplo, a história do bezerro que investe pela loja de louça e, claro, causa o alvoroço e resultados que seriam de esperar.

Com efeito, Pitigrilli foi o autor que durante dois ou três anos maior interesse despertou junto do grupo de moços de que eu fazia parte, pois as suas ideias e opiniões no respeitante à moralidade, religião, sociedade, amor romântico, relações homem-mulher, etc., falavam-nos numa linguagem diferente e que ia ao encontro das dúvidas e incertezas de jovens que começavam a aperceber-se do absurdo de certos valores e padrões, tanto morais como sociais. Por isso, a sua leitura causava as mais calorosas conversas e discussões, na rua ou à mesa do café, por vezes até às duas horas da madrugada, pois o nosso grupo tinha encontrado em Pitigrilli o autor que, numa linguagem simples e com a facilidade de malabarista de ideias, era capaz de dar todas as respostas e de uma maneira que nos tirava todas as dúvidas — ou assim o julgávamos.

Pitigrilli foi para nós, como pressumo ter sido, na mesma época, para grande número de jovens em Portugal, um escritor que nos dava algo diferente daquilo que era possível ler e a que não estávamos habituados, pois os assuntos que tratava, nas décadas de 40 e 50, nem sempre eram fáceis de deparar em revistas, jornais ou livros publicados no nosso País. No entanto, se bem que Pitigrilli me tenha aj-

doado a transpor certas barreiras sociais e morais que a sociedade ia construindo à minha volta, a verdade é que após a «febre pitigrilliana», que creio ter durado dois ou três anos, passaram cerca de 20 anos sem que eu tivesse folheado um dos seus livros, o que, a lembrar uma das suas palavras preferidas, mais parece um «paradoxo». Não há muito, quando procurava um livro entre os que ainda possuo dos tempos da juventude, vim a deparar com algumas obras de Pitigrilli, como por exemplo, «A Decadência do Paradoxo», «O Homem que inventou o Amor», «A Mulher de Putifar» e outros que então lia e relia com avidez. Pois bem, tinham passado cerca de 20 anos e nessa tarde de Setembro, quando me sentei e voltei a ler algumas das páginas que fizeram parte dos sonhos da minha juventude, quase não quis acreditar que lia de novo Pitigrilli de quem tentava decorar frases para, se fosse necessário, repetir à rapaziada amiga quando, à mesa do café, se falava e discutia sobre estas leituras e sobre as lindas raparigas de pernas esbeltas e lábios de tangerina que passavam em frente da nossa tertúlia.

Ao sentar-me para folhear alguns destes livros que na juventude havia devorado como se fossem bagos de uva em manhã de sol, os parágrafos que tanto me haviam atraído e impressionado, mostravam-se agora sem interesse, antiquados, ressequidos, em suma, autêntica desilusão. E ao fechar as gavetas e cartões onde guardo estas obras, uma bafurada de mofo me envolveu, de cima a baixo, como a lembrar-me de que o tempo não perdoo, este mesmo tempo que faz criar traças nos livros e torna certas ideias e opiniões obsoletas.

Como o homem que 20 anos depois depara com a fotografia da rapariga que amou ou com ela se cruza na rua, mas já mais pesada e com rugas, o sonho e a realidade chocavam-se e estilhaçavam-se na minha frente de uma maneira fria, indiferente às recordações do passado e às experiências das duas últimas décadas.

Trespassa-se

Torrefacção moagem de café e fabrico de licores.

Tratar com Leonel Fernandes Ribeiro — Vila Real de Santo António.

Propriedade Vende-se

No sítio de Bias do Sul, entre Fuseta e Olhão, a 700 m da E. N. 125, com diverso arvoredo e água, com a área aproximada de 3 hectares.

Trata, Manuel Pedro Neves — CASAS JUNTAS — Moncarapacho.

LIVROS

«HORA DI BAL», de Manuel Ferreira

Integrada na colecção «Poliedro», a Plátano Editora acaba de lançar no mercado a 3.ª edição, emendada, do conhecido romance de Manuel Ferreira, «Hora di Bal», galardoado com o Prémio Ricardo Malheiros.

Trata-se de uma obra sem paralelo na nossa ficção sobre a problemática do povo caboverdiano posta em contraste com a franja burguesa que habita o arquipélago ou por lá passa por razões profissionais. Utilizando uma escrita que se molda perfeitamente ao tema, Manuel Ferreira traçou neste seu romance o itinerário de uma epopeia marcada, ao mesmo tempo, pela humildade e pela tragédia daqueles que a vivem. Os verdadeiros protagonistas de «Hora di Bal» são a fome e a sua consequência inevitável, a emigração. E a partir dessa realidade que exprime um duplo conflito que nasce o belo romance de Manuel Ferreira já publicado em França com o título «Le Pain de l'Exode», numa tradução de Gilles C. Maryvonne Lapouge e numa edição da Castermann. Incluído na lista de «Os Livros da Semana», do «Figaro Littéraire», o romance de Manuel Ferreira foi saudado pela crítica francesa como um modelo do romance neo-realista capaz de levantar os mais graves problemas do homem em sociedade.

«ASTRONOMIA», do prof. Alves de Moura

Com a Biblioteca de Cultura Geral, pretende a Plátano Editora lançar uma série de sínteses do saber contemporâneo fazendo o ponto sobre temas cujo conhecimento é fundamental. O estilo acessível das obras a publicar nesta colecção não é incompatível, antes pelo contrário, com a seriedade da abordagem dos respectivos assuntos. O prof. Alves de Moura abre a BCG com uma obra sobre astronomia cuja actualidade neste tempo de viagens no espaço não é necessário sublinhar.

Esta Astronomia Popular está dividida em duas partes essenciais: a primeira leva o leitor, pelo pensamento, aos confins do mundo, para que fique com uma ideia de conjunto da maravilhosa engrenagem astronómica; a segunda trata propriamente da descrição simples, mas um pouco mais pormenorizada dos astros em geral.

Completa-se este estudo com a solução prática de alguns problemas que convém conhecer: orientação, variação do horizonte visual com a altitude, coordenadas terrestres, diferença de horas com a longitude e medição de ângulos.

Serão poético - musical em Vila Real de Santo António

Registou grande assistência o serão poético-musical promovido na penúltima sexta-feira pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no Cine-Foz daquela vila.

Actuaram com geral agrado os cantores Ana Lagoa e João Rosa, o violinista Gaio Lima, as pianistas Maria Manuela Araújo e Regina Cascaes e o declamador Manuel Lenore, estando o comentário aos números de música e canto a cargo de Maria Helena de Freitas. Não se tornou possível a anunciada presença da cantora Elsa Saque e da pianista Nella Maissa.

Todos os artistas foram muito aplaudidos, tendo o público tributado especial e calorosa ovação ao seu conterrâneo João Rosa.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Pequeno afogado em Olhão

Quando o pequeno José Manuel Oliveira César, de 5 anos, filho da sr.ª D. Maria de Oliveira Lisboa e do marítimo sr. Alvaro Gonçalves César, residentes na Travessa da Trindade, em Olhão, se encontrava na muralha, a brincar, caiu ao rio. Socorrido e transportado ao hospital local, o infeliz garoto sucumbiu pouco depois.

Vende-se

Vilas turísticas em Albufeira, andares, habitação, casas e terrenos em Olhão, prédio e terreno na praia da Salama, armazém 590 m² e 1.º andar em Vila Real de Santo António; Restaurante típico em Lagoa, casita em Alvor, lotes de terreno e prédios no distrito de Setúbal e Lisboa. Trata Rua dos Correios, 221-3.º Dt.º — LISBOA.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 835 — 24-3-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 9 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Silves e nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e respeitante à Execução de Sentença ali pendente contra MANUEL XAVIER PINTO e mulher MARIA NUNES DOS REIS PINTO, residentes em S. Bartolomeu de Messines, serão postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, apreendidos aos executados:

1.º

Rústico no sítio da Rega, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, composto de regadio, confrontando do norte com Barranco e José Guerreiro, do sul com estrada nacional, do nascente com José Guerreiro e do poente com Elisa Vaz Mascarenhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 17 065, a fls. 158 v do Livro B-41. Vai à praça por 14 860\$00.

2.º

Prédio urbano na Rua Gago Coutinho da vila de S. Bartolomeu de Messines, com altos e baixos e com um quintal, destinado a habitação, confrontando do nascente com António Ambrósio Martins Neto e Alfredo José da Silva, do norte com Manuel Carneiro, do sul com a rua e do poente com viúva de Serafim Monteiro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 17 063, a fls. 157 v. do Livro B-41. Vai à praça por valor de 144 720\$00.

Silves, 10 de Março de 1973

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

Abelhas

Cortiços novos, vende António Dias de S. Correia — MESQUITA ALTA — S. Brás de Alportel.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

ALGARVE...

- Sol, Praias Douradas,
- Lendas,
- Moiras encantadas,
- Boa gente,
- Carnaval de Loulé,
- Amendoeiras em Flor
- e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

ADUBAR AS CEGAS
NÃO ESTÁ CERTO...

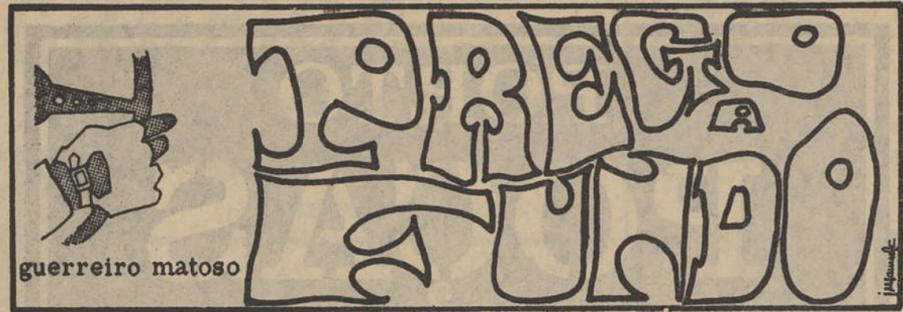
MANDE
ANALISAR
AS SUAS
TERRAS



A CUF OFERECE-LHE
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE
UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



N.º 67 AUTOMOBILISMO

O 7.º Rallye TAP foi para a Alpine

A 7.ª edição do Rallye Internacional TAP que terminou no domingo de manhã com a chegada dos concorrentes em prova ao Autódromo do Estoril, e que marcou a entrada da prova portuguesa no Campeonato do Mundo de Rallyes (de que foi a 3.ª prova no corrente ano), deixou bem vincadas a já conhecida selectividade do percurso e a peculiar dureza da competição dirigida por César Torres. Com efeito, dos 89 concorrentes que iniciaram, nas diversas cidades europeias, o 7.º Rallye TAP, apenas 23 chegaram ao final, o que representa uma percentagem de menos de 30% de finalistas.

O número de concorrentes inscritos foi de 99, o que representa um sensível decréscimo em relação ao número de participantes das edições anteriores. Relacionado com a diminuição dos concorrentes está o facto de não se terem registado partidas para alguns dos itinerários de concentração (Frankfurt e Viena). No entanto, a diminuição do número de concorrentes encontra justificação, por um lado no menor intervalo de tempo que decorreu entre a edição do ano findo e a presente (o que diminuiu o tempo para procura de patrocinadores por parte de alguns pilotos) e por outro na entrada do TAP no Campeonato do Mundo que, psicologicamente, poderá ter actuado como meio de dissuasão para muitos «privados»; ainda uma prova pontuável para o Campeonato da Europa disputada na mesma altura, terá retirado alguns «clientes» do TAP. Das equipas de fábrica, a Ford, a SAAB e a Lancia todas por razões diversas não fizeram a sua aparição. Não obstante o referido a 7.ª edição do Rallye Internacional TAP primou, como não podia deixar de ser, pela participação dos melhores pilotos de rallyes do mundo; em resumo, e como já foi ventilado, diminuiu a quantidade a favor da qualidade.

A prova propriamente dita iniciou-se em Coimbra, onde a 1.ª etapa do percurso comum teve começo no Estádio Municipal, às 11 da manhã do dia 14. Esta etapa, que iria terminar em Ofir, continha uma só prova de classificação, em Viseu. A chegada em Ofir, a Alpine tinha colocado três pilotos seus nos quatro primeiros lugares da classificação. 1.º Darniche (Alpine); 2.º Nicolas (Alpine); 3.º Warmbold (BMW); 4.º Therier (Alpine); 5.º Waldegaard (Fiat). Esta supremacia inicial da marca francesa iria ser a nota dominante durante o seguimento da prova, como veremos.

De Ofir, a caravana, já ordenada pela classificação estabelecida, começou a partir pelas 13 horas do dia 15, com destino a Lisboa (Parque Eduardo VII), onde os concorrentes chegaram pelas 23 horas, após cerca de 500 km de percurso durante o qual se disputaram mais quatro provas de classificação. Em Ofir, o português melhor classificado era Mário de Figueiredo, que foi o nono a largar.

Após a 3.ª prova de classificação, o 1.º lugar absoluto no rallye cabia a Darniche, seguido de Therier, Nicolas e Warmbold. A 4.ª e 5.ª provas de classificação, disputadas na zona de Sintra (que registou, como era de prever, enorme enchente de entusiastas do desporto automóvel), não alteraram o 1.º lugar de Darniche, mas provocaram a subida de Nicolas e Warmbold ao 2.º e 3.º postos, respectivamente, tendo Therier descido para o 5.º lugar, seguido de imediato por Waldegaard. O português melhor classificado continuava então a ser Mário de Figueiredo, na 10.ª posição. Foi pela ordem da classificação que os concorrentes começaram às 11 horas do dia 16 a partir do Parque Eduardo VII para a 3.ª etapa que os havia de conduzir a Viana do Castelo após mais 12 provas de classificação.

Começou então um autêntico festival Alpine cujos pilotos cometeram a proeza de colocarem em todas as 12 provas da 3.ª etapa, três carros nos quatro primeiros lugares, com uma regularidade verdadeiramente impressionante (Darniche, Nicolas, Therier), aparecendo Warmbold, vencedor do TAP 72, a alternar com eles no 3.º dos melhores tempos em quase todas as provas.

Então Darniche, que venceu todas as provas de classificação da etapa veio a aumentar, de prova em prova, o seu avanço sobre o colega de equipa Therier.

Entretanto o melhor português, de até então, Mário Figueiredo, desistiu em Arganil. Também Warmbold desistiu na mesma altura.

A chegada a Viana do Castelo, a supremacia Alpine era bem saliente, pela observação da classificação no final da etapa:

1.º Darniche (Alpine), 2 horas, 43 minutos e 25 segundos; 2.º Therier (Alpine), 2, 45, 24; 3.º Warmbold (BMW), 2, 45, 59; 4.º Nicolas (Alpine), 2, 47, 51; 5.º Waldegaard (Fiat), 2, 49, 51; 6.º R. Pinto (Fiat), 2, 50, 05.

O melhor português era entretanto Francisco Romãozinho (Citroen), que corria oficialmente pela marca francesa.

A quarta e última etapa iniciou-se em Viana do Castelo com a partida de Darniche, às 13 horas e 30 minutos do dia 17. Esta etapa era a que integrava maior número de provas de classificação (15) e, à partida, já muitas desistências se haviam verificado entre os 89 concorrentes que tinham saído de Coimbra três dias antes.

Logo nas primeiras provas de classificação, se começaram a movimentar com mais ânimo várias equipas, tentando melhorar as respectivas posições. Waldegaard desistiu no Soajo. Contudo, Darniche mantinha-se no comando da prova, aumentando ainda a sua vantagem pois venceu várias das primeiras provas de classificação. Mas a sorte não favoreceu o piloto francês: na 25.ª prova de classificação (Fridão) teve que mudar um pneu, o que lhe provocou bastante per-

da de tempo. O estado da roda, porém, não lhe permitiu recuperar o tempo nas provas seguintes, e logo após a classificativa da Freita (27.ª) Darniche abandonou o Rallye que até então dominara em absoluto, deixando o topo da tabela livre para Therier.

Nas restantes provas de classificação, e até à chegada ao Autódromo do Estoril, na manhã de domingo, assistiu-se a uma espectacular subida dos pilotos portugueses, nomeadamente Francisco Romãozinho, que continuou até final como o melhor piloto nacional.

Desta forma a classificação geral do 7.º Rallye Internacional TAP ficou assim ordenada:

1.º Therier/Jaubert (Alpine); 2.º Nicolas/Vial (Alpine); 3.º Romãozinho/Bernardo (Citroen); 4.º Netto/Coentro (Fiat); 5.º A. Nunes/Morais (Porsche); 6.º A. Borges/Lemos (Alpine); 7.º Miquépé/Amaral (Opel); 8.º Martorell/Roxo (Opel); 9.º Brith/Repling (F. Capri); 10.º G. Salvi/Gama (Porsche).

Por grupos, Romãozinho venceu o grupo 1, e Miquépé o grupo 2. Naturalmente a Therier coube a vitória no grupo 3.

De salientar o bom funcionamento do Gabinete de Imprensa, que dispunha de informações escritas sobre o decorrer da prova, pelo menos até certa altura em tempo recorde. Mais um ponto a favor da magnífica e poderosa organização do Rallye TAP.

CARLOS FONTAINHAS JÁ TEM CARRO

Após o incêndio que destruiu o Ford Escort TC de Carlos Fontainhas, as perspectivas do conhecido piloto algarvio, integrado no team FIAAL, eram desagraváveis. Nomeadamente, após a sua inscrição no Campeonato Nacional de Rallyes, esperava-se a presença de Fontainhas numa ou noutra das provas do campeonato. O acidente veio limitar os horizontes que pareciam abrir-se.

Finalmente, Carlos Fontainhas adquiriu o Escort TC de Salazar d'Eça. Resolvido o problema do carro de um dos pilotos do team FIAAL, aguarda-se qual a decisão a tomar pelo popular «Miki», agora sem o seu Ford Escort.

REUNIÃO NO RACAL ESTA NOITE

Realiza-se hoje às 22 horas, em Silves, no secretariado da Volta ao Algarve em Automóvel, uma reunião promovida pelo Racal Clube, destinada a discutir e apresentar alguns pormenores relacionados com a Volta deste ano, que, como se sabe, decorre de 1 a 4 de Novembro.

Para a reunião, além de elementos ligados à organização foram convidados representantes da Imprensa Regional, pilotos algarvios e os concessionários das principais marcas que têm ajudado a promover o desporto automóvel na Província.

Correspondência da Guia

VISITA DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

No final de Fevereiro, a Junta de Freguesia da Guia, foi visitada pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Albufeira, que tratou de assuntos relacionados com a possibilidade de vir a ser edificada nesta freguesia uma Casa do Povo.

O sr. presidente da Câmara tomou também parte numa sessão de trabalho realizado no Governo Civil do Distrito, a que assistiu o dr. Pinto Cardoso, subsecretário do Trabalho e Previdência.

Espera-se que a Casa do Povo da Guia, seja em breve uma realidade.

TRANSPORTES COLECTIVOS

A empresa de transportes de passageiros Castelo e Caçorino, Lda., resolveu a contento da população, o problema aqui focado em Janeiro providenciando com rapidez na autorização de utilização da carreira Silves - S. B. Messines-Algoz-Guia-Albufeira e vice-versa, por todos os habitantes e colocando no percurso várias paragens. Estas porém terão de ser revistas, por não estarem nos melhores locais.

Fernando Nascimento

as suas culturas rendem mais com nitro amoniacal!

nitro amoniacal CUF

Em duas concentrações:
20,5% de azoto com 13,2% de carbonato de magnésio e 26% de azoto com 8,7% de carbonato de magnésio.

Fácil de aplicar.
Fácil de assimilar pelas plantas.
E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

JORNAL DO ALGARVE
N.º 835 - 24-3-1978

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de Acção Ordinária de Divórcio pendentes na Secção de Processos desta comarca movidos pela Autora ARMINDA BARBOSA GUERREIRO MARTINS, casada, doméstica, residente nesta vila, contra FRANCISCO FONSECA MARTINS, mecânico, ausente em parte incerta com última residência conhecida nesta vila, é este réu citado para contestar o pedido querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir o processo a prosseguir à sua revelia.

O pedido formulado consiste em que seja decretado o divórcio entre ambos.

É o mesmo réu citado ainda, para dentro do mesmo prazo contestar querendo o pedido de benefício de assistência judiciária, formulado nos autos pela autora.

Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1978.

O Escriurário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amara Seabra

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura lavrada em catorze de Março de mil novecentos e setenta e três, de folhas dezassete verso a folhas vinte, do livro de notas para escrituras diversas número A-Sessenta e Três, deste Cartório, foi declarado que José dos Reis Leal, viúvo, natural da freguesia da Raposeira, concelho de Vila do Bispo, residente em Lagos, é dono com exclusão de outrem do seguinte:

Prédio rústico, composto de terra de semear, árvores e monte, no sítio da «Atalaia», freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, que confronta do Norte com a Estrada, do Sul, com herdeiros do Bandarra, e outros, do nascente com o caminho e do poente com Manuel Teodoro. Está descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o número dois mil quatrocentos e quarenta e sete, a folhas dezoito, do Livro B-sete. Está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo rústico número quinhentos e trinta e dois, artigo este que provém dos antigos artigos números cento e noventa e cinco e duzentos e três, tem o rendimento colectável de dois mil quinhentos e sessenta escudos, de que resulta o valor matricial de cinquenta e um mil e duzentos escudos. Que o justificante

adquiriu o referido prédio por inventário orfanológico de mil novecentos e quarenta e cinco por óbito de sua mulher Paula Freiria Alvarez Reis Leal, falecida nesta cidade. Que o mesmo prédio pertenceu ao casal do justificante e de sua aludida mulher, na escritura de partilha por óbito de Josefa dos Reis Leal Infante, irmã dele justificante, casada no regime de comunhão geral de bens com Joaquim António Infante, residentes que foram em Lagos, escritura outorgada em trinta de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco, neste Cartório Notarial. Que por sua vez o mencionado Joaquim António Infante, então no estado de casado com a referida Josefa dos Reis Leal Infante, adquiriu esse prédio por compra efectuada a António Gervásio da Nóbrega e mulher Maria Bárbara de Sousa Nóbrega, moradores que foram em Lagos, mediante escritura pública lavrada em data e Cartório Notarial que o justificante ignora, tendo sido infrutíferas todas as buscas levadas pelo justificante a cabo, para o efeito, não lhe sendo possível obter o título comprovativo da aludida compra.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezassete de Março de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta a inscrição para a frequência de turnos nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais, até ao dia 10 do próximo mês de Abril, de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários da Previdência.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços de Assistência Social, desta Instituição, Rua Brites de Almeida, 6-3.º, nesta cidade, ou pelo telefone n.º 26365.

Faro, 14 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

Precisa-se Técnicos de Rádio e T.V.
Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.
Electromercados do Algarve, Lda.

Impressores e compositores tipográficos

Admite

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Avenida da República, 66 — 68

Telefone 73159 — OLHÃO

Quando serão resolvidos os problemas do professorado?

(Conclusão da 1.ª página)

poucos dias, voltou a ser lembrado pela boca do deputado Valadão dos Santos na Assembleia Nacional? Não apenas denunciava tal brecha, como nos alarmou com a realidade vivida nos Açores, em que há ilhas sem um único médico (Corvo) e outras quatro apenas com um. E se tal estado de coisas se passasse unicamente naquele arquipélago, dir-se-ia mal, mas nem só nessas atlânticas paragens as coisas estão neste pé. O mesmo deputado aludia à explosão escolar e à realidade perturbadora que, em fins de Janeiro, ainda ensombra o ensino no arquipélago, onde liceus continuavam sem professores de Português, Matemática, Inglês, Física, etc., etc. E perguntava mesmo «com que preparação esses alunos podiam transitar para o ano seguinte».

Não deixou aquela intervenção de ser esclarecedora da grave situação do professorado, pois até recordou a anomalia que se observa sobre o pagamento de horas extraordinárias. Se o Estado obriga os particulares a aumentar cerca de 50% nas horas extraordinárias aos seus empregados, por que paga aos professores menos do que na hora normal e as reduz até 50%? Repetimos aqui, as suas derradeiras palavras, no que tocou a este assunto. «É uma situação que tem de ser revista, quanto antes, pois que é toda uma classe que tão sacrificada tem sido e que aguarda e espera, confiante, que justiça lhe seja feita».

Lá voltou a ballar perante os nossos olhos um período de um discurso de Veiga Simão, em 72, e novamente por ele citado no banquete do Dia Olímpico, em Lisboa: «Mesmo com as lágrimas nos olhos é preciso decidir com justiça». E há quem não acredite na falta de professores, quem não pressinta o

Pequenas e grandes faltas de Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

de tudo isto um foco de criação de mosquitos.

Outra das grandes faltas desta estância de veraneio, das mais visitadas do Algarve, é a de retretes públicas, localizadas próximo da paragem das camionetas de passageiros. É triste e vergonhoso que tenhamos de assistir a factos lamentáveis de pessoas aflitas por não encontrarem local próprio para as suas necessidades.

Entre muitos outros melhoramentos indispensáveis a uma estância de turismo de 1.ª categoria, avulta a falta de um campo para a prática de desportos, para o qual bastava apenas o Governo autorizar a continuação do aterro ao norte da praia até ao rio, o que vinha também beneficiá-la numa maior elevação, em defesa do avanço contínuo do mar. Isto sem prejuízo para a praia, pois até ao mar ainda ficam uma centena de metros de extensão.

Estamos certos que o Governo não recusará esta concessão à Junta de Freguesia, que se encarregaria de preparar tão grande melhoramento, sem dispêndio para os cofres do Estado, em prol do desenvolvimento e progresso do País.

Eurico Santos Patrício

apenas em tecnocratas e não ver que não há ensino sem técnicos, pelo que os professores têm de ser olhados como tal e deles não se pode privar qualquer tecnocracia.

Maria de Olhão

ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA. S. A. R. L.

S. B. de Messines

Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1973 pelas 21 horas na Sede Social na Rua João de Deus, 57-75 em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativas ao exercício de 1972.

São Bartolomeu de Messines, 15 de Março de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Vieira Cabrita

ADUBAR A SORTE
NÃO É SISTEMA...

MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE
UM MODERNO LABORATÓRIO
SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 835 — 24-3-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados JOSÉ LOPES DA SILVA VAZ FRADE, residente em Gouveia; ANTÓNIO DA ROSA e mulher LAURA DA ENCARNÇÃO SIMÃO; ANTÓNIO DA ROSA LOPES e mulher MARIA DA ENCARNÇÃO; CRISTÓVÃO BANDEIRA DA ROSA e mulher JOAQUINA DA ENCARNÇÃO SERRANO; JOSÉ DA ROSA BOTEQUILHA; LUDGERO ROMEIRO MATIAS e mulher ADELINA BANDEIRA DA ROSA; ARMANDO BANDEIRA BOTEQUILHA e mulher MARIANA DA CONCEIÇÃO CALVINHO, todos residentes em Monte Gordo, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Coisa Comum que o primeiro interessado move contra todos os outros, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da referida acção.

Vila Real de Santo António,
13 de Março de 1973

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Julz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Leia o JORNAL DO ALGARVE
e saberá o que se passa no Algarve

J. Pimenta, SARL

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

● A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País

● Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA, SARL

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Tel. 4 58 43

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 28 39 88

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11 / 2 43 14 23

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Tel. 69 32 71 / 69 32 28 / 69 32 58

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal deste Concelho:

Faço saber, que estando em curso a revisão do Ante-Plano de Urbanização de Vila Real de Santo António (sede do concelho), poderão ser entregues nesta Câmara Municipal até ao dia 24 de Abril próximo, as pretensões que os municípios por bem entendam apresentar sobre a referida revisão.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Março de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Andar para Escritório

Aluga-se no Edifício Sol, em Faro

Resposta a «Jornal do Algarve» — Delegação — Faro.

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS



AUTO JUALTA, L. DA

Sede: Largo do Mercado, 54 - FARO - Telef. 250 45/6

Filial: R. Infante D. Henrique, 102-PORTIMÃO-Telef. 243 02

Oficina: Rua do Alportel, 222 e 224 - FARO - Telef. 239 17

Comunicamos a todos os nossos estimados Amigos e Clientes que a partir do início do ano corrente fomos nomeados Agentes para todo o Algarve das marcas PEUGEOT e ALFA ROMEO, motivo pelo qual vimos oferecer os nossos préstimos.

AGENTES DAS MARCAS:

HONDA - PEUGEOT
ALFA ROMEO
HANOMAG - HENSCHEL

Ainda a inclusão do Algarve na sub-região Sul com sede em Évora

(Conclusão da 1.ª página)

ser um dos objectivos do planeamento antecipado no conjunto da unidade nacional, económica e social. E é neste momento e perante este crescimento, que se pretende minimizá-lo, inferiorizá-lo, subordinando-o no planeamento de uma zona que está clara e flagrantemente em posição total diferente e específica no âmbito nacional.

A opção que ilustres e destacadas figuras mundiais estão fazendo pelo Algarve, os elogios a este privilegiado rincão nacional, o fulgurante crescimento que o seu equipamento turístico está tomando, mostram-nos à saciedade quanto errada está a sua inclusão no Plano de Fomento, numa sub-região com sede em Évora.

Faz-nos lembrar aquele imperador a quem foram oferecidas as mais belas flores do mundo e que para evitar que as vissem e tentassem o seu roubo, as cercou de papoulas e urtigas. Mas, não calculou que as lindas flores tinham um porte mais gigantesco e haviam de sobressair e atrair ainda mais admiradores e mais indivíduos interessados no seu roubo e cultivo e a cercadura das urtigas e papoulas lhes emprestava mais beleza que só as fazia realçar, pois eram de porte permanente.

O Plano de Fomento, cuja vigência abrangerá o hexénio de 1974 a 1979 e cujo Relatório Geral Preparatório dá origem ao projecto do plano preparado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, não pode, sob pena de ser ferido em erro de base, considerar o Algarve como uma região na qual se irmanem os distritos de Beja,

Évora e Portalegre, com os quais tantas diferenças apresenta.

Como carta orientadora do desenvolvimento português, deveria conter o maior realismo e ser suficientemente claro e distinto no sentido de valorizar mais e mais o que já está feito ou o que já está programado para as regiões mais evoluídas não tirando destas elementos para as que se situam em nível de menor desenvolvimento.

O Governo não pode ir contra a realidade dos factos e se se quiser ter em conta que o Algarve tem, em relação a qualquer outro dos distritos em cuja região se quer incluí-lo, linhas de rumo e de progresso superior, parece um contrassenso fazê-lo depender dessas regiões que nem sequer atingiram uma fase das suas necessidades primárias.

Deve portanto a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, órgão de estudo, coordenação e consulta, assegurar a ligação permanente entre o Secretariado Técnico e os serviços das diferentes regiões, mas fazê-lo tendo em conta a virtualidade e a potencialidade de cada uma delas, de forma a assegurar a participação que mais se adegue e convenha no sentido de manter, ao fim e ao cabo, ao nível do interesse nacional, Assim, sim, de outra maneira, como se pretende sediar a região do Algarve em Évora, não. Tal é o desejo e sentir unânimes de todos os bons algarvios.

Assim, como desejamos, também já Bragança conseguiu e estamos certos de que o Governo há-de vir a concordar com o Algarve.

R. P.

Vende-se

Prédio e terreno, em Belo Romão, próximo de Moncarapacho. Tratar com João de Deus — sítio da ALAGOA — Vila Nova de Cacela.

Frieiras... Que flagelo!

Só as tem quem as deseja ter! Usando **QUEIMAX** desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À venda nas farmácias

Compram-se livros antigos e modernos

Bibliotecas e volumes isolados. Resposta a este jornal ao n.º 16406.

Amaro Brillante expõe em Faro

No salão de exposições da Comissão Regional de Turismo, encontra-se patente uma exposição de pintura do artista Júlio Amaro Brillante, constituem-na cerca de 40 óleos, todos figurativos e na grande maioria interpretando temas algarvios.

Paisagens urbana e rural, tipos, mar e céu, a par de algumas naturezas mortas, são o «mundo agradável e sugestivo» que Amaro Brillante oferece à nossa contemplação. Entre outros anotamos «Arco da Cidade, Faro»; «Mar Branco, Barlavento»; «Feira, Guia» e «Ribeira de Alte», bocados apenas de um Algarve variegado que o artista ali patenteia nas suas múltiplas facetas.

O acto inaugural foi presidido pelo capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, em representação do chefe do Distrito, estando presentes outras altas individualidades civis e militares.

A exposição encerra na segunda-feira, podendo ser visitada diariamente das 9,30 às 19 horas.

Vende-se Prédio urbano

Com rés-do-chão e 1.º andar, na Rua 18 de Junho, em Olhão.

Informa telefone 72549 — OLHÃO.

IMPRENSA

«DIÁRIO DO SUL» — Festejou o 4.º ano de vida este prezado colega que se publica em Évora, dirigido pelo sr. Manuel Madeira Pizarra, a quem felicitamos.

UROL

O MAIS PODEROSO DISSOLVENTE DO ÁCIDO ÚRICO
ARTRITISMO - REUMATISMO
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dos Jogos Olímpicos e que prossegue o seu programa terrorista com o apoio de vários países árabes.

Quem lucra — e é quase um paradoxo — acaba por ser o governo israelita nas suas diligências para obter mais armas e auxílio dos Estados Unidos e de outros países ocidentais contra a ameaça árabe. E assim aconteceu desta vez, pois precisamente Golda Meir encontrava-se na América do Norte quando a «Setembro Negro» lançou o seu golpe em Cartum. E o primeiro ministro israelita obteve do governo de Washington muito mais do que jamais tinha ambicionado. Portanto, os guerrilheiros palestinos contribuíram, com o seu gesto louco e assassino, para mais esta vitória de Israel junto da diplomacia internacional.

Como impedir semelhantes actos de agressão e banditismo? Quais as leis internacionais que os evitarão? Que organizações poderão proibi-los ou castigá-los, fazendo impor as suas decisões?

Nada e ninguém o poderá impedir quando se trata de terrorismo puro e simples, a não ser que os governos constituídos resolvam, de uma vez para sempre, entrar no caminho da legalidade e da justiça e finalmente fazer impor o bom-senso nas questões internacionais.

Movimentos como a «Setembro Negro» não têm razão de existir e estão condenados a viver sempre na clandestinidade, não podendo, sequer, fazer valer as suas razões, se é que estas podem existir. Além disso, actos deste género acabam por virar-se contra quem os pratica.

Mateus Boaventura

Escreva

A relógios PIFER — Figueiró da Serra e receberá uma amostra de relógios que custam 500\$00 e nós vendemos a 250\$00. Aquáticos 350\$00, automáticos 600\$00 com 5 anos de garantia.

Correspondente

de Francês e Inglês com prática de importação e exportação, oferece-se em part-time ou full-time. Resposta para M. C. C. — Rua Almirante Reis, 142 — OLHÃO.

PRECISA-SE

para empresa de construção e administração de propriedades perto de Albufeira:

—Chefe de escritório/Guarda-livros Grupo A com conhecimentos escritos e falados de inglês.

—Governanta

para admissão imediata.

Resposta com curriculum vitae e ordenado pretendido ao n.º 16423.

Guarda-se sigilo.

Actividades do Círculo Cultural do Algarve

Prosseguem as actividades do Círculo Cultural do Algarve, presente instituição com sede em Faro. Recentemente realizaram-se duas mesas redondas sobre problemas da maior actualidade. Na primeira falou-se de toxicomania e foram intervenientes os drs. Rocheta Cassiano e Velez Grilo. Na segunda, o tema abordado foi a criança e a sociedade, participando os drs. Campos Coroa, Rocheta Cassiano e Guerra Roque. Para o dia 30 deste mês está marcado novo encontro, desta feita para escutar uma comunicação da dr.ª Joana Meira sobre poesia moderna portuguesa.

O Governo Civil do Distrito concedeu ao Círculo Cultural do Algarve um subsídio de cinco mil escudos.

Vende-se

Traineira Baía de Lagos

e seus acostados, junto ou separado, com ou sem redes, para qualquer tipo de pesca. Tudo em óptimo estado de conservação e reparado, podendo ser visto no estaleiro do sr. José d'Abreu Pimenta, em Lagos.

Dirigir a Fernando da Silva — Rua Cândido dos Reis, 32 — LAGOS — Telefone 62948.

Vítimas de acidentes de aviação

Faleceu quando dava entrada no hospital de Faro, a sr.ª D. Gertrudes da Silva Bota, de 72 anos natural de Almansil e residente em Pontes de Marchil, onde fora atropelada por um automóvel.

—Um automóvel de matrícula estrangeira, guiado pela sr.ª Suzanne Munch, de nacionalidade americana, de 35 anos, solteira secretária, residente em Armação de Pêra, que viajava acompanhada pelo noivo sr. Edmund L. Austin, canadiano, também solteiro, de 32, engenheiro-director dos projectos de Vilamoura, seguia pela Estrada Nacional 125. No cruzamento de Ferreiras, surgiu-lhe da outra via (estrada 395), um veículo de matrícula portuguesa, conduzido pelo sr. John C. Culling, solteiro, de 40, que viajava acompanhado pelos srs. Laghton F. Pavkins, casado, de 41; Joseph Stafford, de 42, e sua esposa, Anita Stafford, de 39, todos de nacionalidade americana e moradores no sítio de Vale da Parra. Este último veículo não respeitando ao que parece o sinal de «stop», inscrito no asfalto, foi embater, violentamente, no outro, que avançava confiante na prioridade.

Do acidente resultou que o primeiro automóvel foi arremessado contra os postes da estação de serviço, sítio no cruzamento, após o que projectou os dois passageiros a longa distância. Na estrada ficou o corpo sem vida do sr. Edmund Austin mais tarde transportado para a casa mortuária do hospital de Faro, enquanto a sr.ª Munch, em estado de choque ia também ser tratada no mesmo hospital.

—Atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Sousa Santos, em Alcantarilha (Silves), deu entrada no hospital de Faro o sr. João José Morgadinho, de 62 anos, casado, residente em Alcantarilha, que não resistiu aos ferimentos, ali falecendo.

—Quando o sr. José António de Jesus da Luz, de 37 anos sub-gerente do Banco da Agricultura em Faro, casado com a sr.ª D. Lucinda Leal Botão da Luz, professora oficial, residente na Estrada da Penha, na capital algarvia, seguia de automóvel de Quarteira para Loulé, foi embater num pinheiro, tendo morte instantânea.

Deixa dois filhos menores.

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Comparticipações

Foi concedido o subsídio reembolsável de 2 292 000\$00 à Câmara de Tavira, para aquisição da Quinta da Saúde, destinada à instalação de edifícios escolares do ensino secundário.

Vende-se barco

Tipo Peniche, em óptimo estado de conservação e com motor GM 120 H. P. novo, em rodagem. Respostas aos telefones 72373 ou 72410 — OLHÃO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou a aposentado o sr. Carlos Padescas Pinheiro, guarda de 1.ª classe da P. S. P. do distrito.

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 38

Telefone 62008

LOULÉ

Participa aos seus estimados clientes e amigos, que integrou a sua organização na dos Electromercados do Algarve, Limitada e que continua ao seu inteiro dispor na referida organização, nos estabelecimentos da Avenida Marçal Pacheco, 38 e 66

Electromercados do Algarve, Limitada

Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Representante, entre outras das marcas Grundig, Candy e Fagor, tem o prazer de participar que conta a partir de agora na sua filial de Loulé, com a prestimosa colaboração do sr. José Guerreiro Martins Ramos, cuja experiência de 30 anos em electrodomésticos, será garantia da confiança que nos merece.

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LIMITADA

FARO — Rua Serpa Pinto, 17-21 — Telefone 24338

OLHÃO — Rua 18 de Junho, 4-B e 4-C — Telef. 72743

PORTIMÃO — Rua da Guarda, 49

LOULÉ — Avenida Marçal Pacheco, 66

TAVIRA — Rua da Liberdade, 32

ALBUFEIRA — Avenida Eduardo Rios, 16 — Telef. 52440

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Brage

LOULÉ — Avenida Marçal Pacheco, 38 — Telef. 62008

CORREIO de LAGOS

LAGOS DEVE CONSERVAR O SEU QUARTEL MILITAR

Por termos conhecimento que empresas turísticas para as quais o dinheiro não conta desde que atinjam os seus fins têm tentado adquirir o quartel militar de Lagos, que um brioso comandante do CICA 5 em resumo que fez das actividades militares de Lagos, designou por quartel de S. Gonçalo, sentimos a necessidade de defender que o mesmo se conserve para atestar glórias do passado e honrar presentes e vindouros.

Situado num ponto que se pode considerar dentro da cidade, mas reunindo condições para se isolar desta, pois bastaria fechar a actual porta de armas, e aproveitar para o efeito a porta que na cerca do quartel, é utilizada para as viaturas, é, em nosso modesto entender, ideal para todos os fins militares.

As empresas turísticas vêem, de certo, uma cerca onde podem instalar luxuosos hotel com piscinas e outras atracções, para arrancarem dos turistas «mundos e fundos», e assim não têm dúvida em prometer ao Exército um quartel moderno e alguns milhares de contos, além disso, Mas o Exército que preza o seu património, e não menos as comodidades dos elementos que o compõem, tendo ainda em vista, no presente caso, que a cidade está mais defendida com uma unidade militar no Rossio da Trindade que com um hotel, temos fé de que contrarie de vez a perseguição de tais empresas, que podem desviar a sua atenção para toda a costa que vai do Pinhão à Luz.

Deixem que o Exército, pelos seus próprios meios, vá conservando o quartel, restaurando e alterando mesmo a parte mais velha, pois que as casernas erguidas na cerca pelo saudoso comandante Júdice de Oliveira, operação em que o signatário teve a honra de colaborar, por cheias de luz e arejadas vale a pena mantê-las. Afastar o quartel da cidade, afigura-se-nos prejudicial pelo menos para os graduados que aqui têm a sua residência e nas constantes deslocações ao Ultramar, deixando as esposas e filhos, carecem de estabelecimentos de ensino que não encontram em pontos afastados da cidade para onde terão de deslocar-se, se o quartel for transferido para local que convenha às tais empresas.

Acresce que o Exército tem muitas propriedades militares espalhadas pela cidade, e tanto melhor poderá velar por elas quanto mais próximo existirem elementos para o efeito. Já vai em adiantado esta-

do de restauro o edifício onde funcionou o Comando Militar e que dentro em breve constituirá autêntica colónia de férias para os que fatigados por longos períodos de permanência no Ultramar, carecem de recuperar energias.

Prédios actualmente sem utilização poderão vir a ser adaptados a residências dos militares com maiores encargos de família, e muitos benefícios podem surgir para os que actuaem no Exército, com a conservação do quartel de S. Gonçalo. A cidade não verá diminuído o património que, militar é certo, não deixa de a enriquecer. Já vimos desaparecer o Forte do Pinhão e o edifício da Principal cujo primeiro andar consta ter sido emprestado por efeito de obras na antiga Delegação da Alfândega e duvidamos venha a ser recuperado pelo Exército, e como a venda do quartel converterá em propriedade particular o Arco de S. Gonçalo, onde assenta o quarto do oficial de serviço, que tudo se encaminhe para não vermos mais desfalcado o património militar de Lagos, que, quer queiramos quer não, é o que mais atesta as glórias dos nossos antepassados neste canto privilegiado pela Natureza.

VÃO DE MAL A PIOR AS RELAÇÕES ENTRE O CINE-TEATRO IMPÉRIO E O PÚBLICO

Talvez porque a empresa do Cine-Teatro Império é única no género de espectáculos de cinema e teatro em Lagos, parece não se preocupar em servir bem.

Já por mais de uma vez tem agido de forma contrária aos interesses dos espectadores, no respeitante a preços, começando por praticar aos domingos um preço e outro aos dias de semana. A quando do último aumento aos domingos prometeu-nos que os preços congelariam, mas o certo é que pouco depois esses preços foram aplicados aos espectáculos dos sábados que atraem mais espectadores pela exibição de dois filmes que raro se aproveitam mas infelizmente ainda muitos preferem. Na semana do Carnaval, porém, os preços foram uniformizados tendo por base os praticados aos sábados e domingos.

Serviria bem a empresa com a apresentação de bons filmes, a preços acessíveis que provocassem afluência de pessoas de todas as categorias sociais, contribuindo para que se afastassem dos centros nocivos de jogos e taberna. Em nosso modesto entender, se assim

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

procedesse, poderia tentar até um auxílio das entidades competentes para cobrir possíveis prejuízos que são de admitir numa mudança de directrizes que se ajuste ao que carecemos para melhor formação do nosso povo.

PORQUE NÃO DESPERTAR MAIS INTERESSE PELA PRÁTICA DO ATLETISMO?

O que vimos na III Estafeta da Avenida dos Descobrimentos, no domingo, sugeriu-nos a pergunta que serve de título a estas linhas.

O atletismo, quer queiramos quer não, é a base do desporto, visto que um bom atleta adapta-se a qualquer modalidade desportiva. Certo é, porém, que a propaganda para provas de atletismo raro corresponde ao que seria para desejar, acontecendo pouca afluência de público e consequente desânimo dos atletas. A brigada de trânsito actuou inteligentemente no sentido de o recinto destinado às provas estar vedado a veículos, que não sofreram muito, e menos sofreriam com os dots sentidos na Rua Dr. Oliveira Salazar. A P. S. P. não teve problemas, mas o Clube Esperança viu talvez frustrados os seus planos visto que a venda de bilhetes para o sorteio que estão realizando com vista à construção do ginásio-sede, foi fraca e, enfim, as provas não tiveram o brilho desejado.

Formulamos votos por uma IV Estafeta mais propagandeada, abrihantada com a presença das autoridades locais e se possível distritais, com representações de todos os concelhos, visto a prática do atletismo já se estender, felizmente, às escolas primárias. Só assim Lagos poderá dar exemplo que outras localidades venham a copiar para despertar pelo atletismo a atenção que merece.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 835 — 24-3-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Faz-se saber que no próximo dia 5 de Abril, pelas 15 horas, no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, na fábrica que pertenceu à família SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., se procederá à arrematação em hasta pública — 2.ª Praça — para serem vendidos aos maiores preços oferecidos acima de metade do valor constante dos autos, todos os bens apreendidos àquela falida nos respectivos autos de falência nesta comarca pendentes, ou seja: MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO, MÁQUINAS E OUTROS OBJECTOS DE ESCRITÓRIO; MÁQUINAS DIVERSAS; VÁRIAS FERRAMENTAS; DIVERSOS MATERIAIS E UTENSÍLIOS respeitantes à indústria de fabricação de mármore e ainda UMA BICICLETA A PEDAL E UM VEÍCULO AUTOMÓVEL PESADO.

Vila Real de Santo António,
17 de Março de 1973

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Síndico de Falências,

a) Dr. José Manuel Cardoso
Borges Soeiro

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

POVOLAR

Técnica Agro-Industrial e Turismo, S.A.R.L.
LAGOS

Convocatória

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade POVOLAR — TECNICA AGRO-INDUSTRIAL E TURISMO, S. A. R. L., a realizar no dia 31 de Março de 1973 pelas 16 horas, na sede social, na Rua Dr. Joaquim Telo, 3, em Lagos a qual terá a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e aprovação do Balanço, relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Reorganização da Administração, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal;
- 3 — Modificação dos Estatutos.

Lagos, 15 de Março de 1973

O Presidente da Assembleia Geral,

João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso

ASSADEIRAS AMERICANAS



ELÉCTRICAS OU A GÁS
PARA ASSAR FRANGOS,
TODAS AS CARNES, PERUS,
LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERÊNCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS
INSTALADAS NA METRÓ-
POLE, ILHAS E ULTRAMAR.

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F.
Telefones: 720351-715809

LISBOA-5

IMPORTANTE — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

GARANTIA — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

PENTA

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Acção rápida e prolongada.
O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal). Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar. O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

sulfonitrato de amónio cuf

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

JORNAL DO ALGARVE
N.º 835 — 24-3-1973TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Faz-se público que por sentença de 13 de Março de 1973, foi declarado em estado de insolvência JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário, residente no Bairro de Fátima, Caixa Postal n.º 2034, em NOVA LISBOA — ANGO-LA, tendo sido fixado em SEXTENTA DIAS, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António,
15 de Março de 1973

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

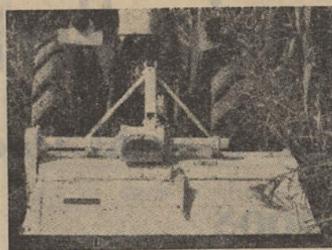
Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

AGRIC SACHADORES ROTATIVOS



PARA TODAS AS MARCAS DE TRACTORES

MODELOS EXTENSIVOS PARA TRABALHOS EM POMARES

GRANDE RENDIMENTO DE TRABALHO NA SUA LAVOURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

CONSULTE-NOS

REPRES. EXCLUSIVO:

LISBOA
SIPEMA - RUA DE ARROIOS, 87-A 534630-46894

Telef.:

Sugestões para um centenário

(Conclusão da 1.ª página)

uma sugestão, um apelo veemente, mas para todos os munícipes. Quem poderá fazer mais por Lagos do que os próprios lacobrigenses?

Caída em ruínas, vítima do terramoto de 1755, os seus moradores tiveram, por necessidade, de reconstruir rapidamente as habitações, por entre os escombros que para sempre apagaram os vestígios de um passado glorioso e remoto. Nisto se encontra justificação para as suas ruas, tortuosas e apertadas, mas, também por isso, ganhou uma feição característica, muito própria.

Se aos nossos olhos habituados muito passa despercebido, há, contudo, quem bastante aprecie as suas ruas ainda não adulteradas, onde imperam características do século XVIII, com casas de meia altura e varandas onde as antigas sacadas de ferro trabalhado se recortam harmoniosas.

Mas, lacobrigenses! Convidamo-vos a fechardes os olhos por momentos, e imaginai qual seria o aspecto da nossa Lagos, se fizésseis de cada sacada um jardim. Flori as vossas janelas!

Dos verdes anos de criança conservamos a vaga ideia de uma campanha para o embelezamento das estradas. Recordamo-nos, também, da afluência de turistas, a quando do espectáculo fantasmagórico das amendoeiras floridas, «meninas da primeira comunhão» e «noivas de encantadora beleza», na voz dos poetas. Porém, o que é hoje este «jardim à beira-mar florido»? As alfarrobeiras, árvores tão genuinamente algarvias, quase desapareceram e o alargamento

das estradas e o surto de construções também têm roubado ao Algarve o seu melhor cartaz de Inverno — as amendoeiras.

No decurso do 4.º Centenário de Lagos, cidade onde o mar se casa admiravelmente com a terra, seria difícil enriquecê-la com o aspecto deslumbrante e amoroso da flor? As autoridades competentes plantariam em todas as estradas do concelho, amendoeiras; e os craveiros e malvas, debruçando-se das sacadas acenando-nos ao perpassar da brisa, perpetuariam a lenda de Gilda, que não morreu de saudades, porque as flores, nêveas e rosadas, fizeram por ela o que nenhum sábio fez!

J. Ribeiro

Camas Vendem-se

Tipo Americano e cadeiras de esplanada.

Trata Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

Correspondente de Inglês e Francês

e bons conhecimentos de alemão, oferece-se, com grande prática, para o Sotavento do Algarve. Resposta com condições e ordenado a este jornal ao n.º 16 388.

FACTOS E IMAGENS ENSINO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

em mau estado; os 20 centavos de 1922, moeda pela qual pediam 17 contos e os 5 centavos de 1922, valorizados em 3 300 escudos. Viam-se também numerosas moedas de alpaca de 1500 de 1935, correndo as que se encontravam em melhor estado a 1 300\$00 e as mais inferiores a 850\$00.

A sala onde o certame decorreu reúne óptimas condições, permitindo o conveniente alinhamento dos feirantes em volta e a livre circulação do público e tendo ao centro um bar-restaurante a funcionar.

A feira foi visitada pelo chefe do Distrito, eng.º Lopes Serra e por outras individualidades, pensando-se, dado o êxito obtido, realizar nova edição no próximo mês e, mais tarde, uma feira de carácter internacional.

Para além do aspecto técnico, ocorrem-nos algumas reflexões sobre o aspecto humano desta e de outras feiras da moeda.

O vendedor na maior parte dos casos, é um comerciante já integrado no seu ramo e ao qual o maior ou menor empenho e digamos «sentimentalismo» dos clientes, deixa completamente frio e indiferente. O género é mais ou menos este: «queres moedas? aqui estou eu para as vender, ao preço da tabela. Trazes moedas para troca ou venda? vamos vê-las, mas olha que as que eu vendo é que servem; as tuas pouco interesse têm».

Em Quarteira assistimos a alguns casos, que nos parecem dignos de registro: um sujeito, idoso e de ar modesto, percorreu numerosos «stands», na infrutífera esperança de que lhe valorizassem duas moedas de vintém de D. Maria II. A resposta era sempre igual: «se temos tantas para vender, que falta nos fazem essas»; «não compro

nem troco, só vendo», e outras parecidas. Outro, mostrava, entusiasmado a um vendedor que o olhava desdenhoso, a sua colecção de moedas do Ultramar. Por lá andavam os compradores ricos, já «servidos», a quem só interessavam peças de 15 ou 20 contos para cima, os revendedores oportunistas e os coleccionadores pobres, ou quase em busca da moeda que lhes faltava para completar a modesta série e pela qual, muito a custo, se desfaziam de 400 ou 500 escudos.

Na feira abundavam, à venda, as publicações sobre numismas e ali vimos, pela vez primeira, a «Agenda numismática para 1973», uma agenda como as outras no aspecto e formato, mas contendo a indicação dos valores (que nos pareceram demasiado altos, muito acima, mesmo, dos que vigoravam na feira), das diversas moedas. O preço da pequena agenda, era de «apenas» 50\$00, e harmonizava-se em carência com as também elevadas cotações estabelecidas pelos feirantes, «para vender» e, em geral, por tudo o que se relaciona com os numismas.

Depois de percorrida a feira, ficou-nos a impressão de que o negócio das moedas não irá ter longa vida, pelo menos nesta faceta especulativa que agora está patenteando. São muitos a vender, muitos a negociar e poucos a comprar, notando-se, da parte dos relativamente poucos compradores, uma certa saturação. Por enquanto, porém, a mania, ou «doença», do coleccionismo ainda vai mantendo algumas ilusões e alimentando um frutuoso comércio, que, todavia e pela maneira de agir dos seus intervenientes, se nos afigura apto a mudar num ápice, para novos ramos na altura mais rendosos, quando os ventos começarem a soprar de diferente quadrante.

C. da R.

PRIMÁRIO

Passou a aposentada a sr.ª D. Maria da Assunção Santos, regente do posto escolar de Tremelgo (Alcoutim).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Graciete João Madeira Palmeiro, professora da escola masculina de Santa Luzia (Tavira).

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Tavira, os srs. furriéis milicianos José António Duarte Sabas e José Cesário de Sousa Agostinho; e no Centro de Instrução de Condução Auto. n.º 5, de Lagos, o também furriel miliciano sr. Joaquim Luís Gonçalves dos Reis.

Até ao próximo dia 31 está aberto concurso para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: ex-mistas: Barrada, Taipas e Várzea (Alcoutim); Amelxial (Loulé); Monchicão, Marmeleite, Romeiras e Perna da Negra (Monchique) e Ceroleas (Tavira); ex-feminino: Bias do Sul (Olhão); ex-masculino: 1.º lugar da escola n.º 3 de Olhão.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 } Consultório
{ Faro 25855 }
{ 23104 } residência
{ 2247 }

Abrigo de montanha

Vende-se moinho de vento, com dependência, algum terreno e acesso fácil, em serro dos mais altos do Barlavento do Algarve, desfrutando de surpreendente panorâmica Mar-Terra sobre toda a metade ocidental da província e a 12 km de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16 411.



mais lucra quem bem conhece...

atomizador hipólito

preferido na monda química e no tratamento de vinhas, pomares e outras culturas.

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

Leonardo Luís Mateus

Negociante de Lagostas, Perceves, e outros Mariscos — Artígos Regionais

Vinhos e seus derivados — Casa de Pe-riscos — Óleos Castrol

Telefone 66108

Vila do Bispo

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários por João Leal

Amanhã, Portimonense/Olhansense

Portimão será amanhã cenário do principal encontro da jornada na zona Sul da II Divisão. Defrontam-se Portimonense e Olhanense, duas turmas que tão regulares provas têm vindo a realizar. Para a equipa de Olhão a vitória ou mesmo o empate representará a consolidação da justa posição que ocupa. Ao Portimonense, a vitória e só esta pode convir, e constituirá um elemento importante na luta pelo 2.º lugar. O Algarve e quigá mesmo o Sul do País estarão amanhã em Portimão. A esperança é denominador comum das duas formações, conforme testemunho dos seus técnicos.

Pela nossa parte também uma esperança e um voto: a esperança é de que tudo decorrerá sob o signo da maior dignidade e compreensão. O voto, o nosso voto, é que ganhe o melhor.

III DIVISÃO

Um empate algo comprometedor

A despeito do empenho posto na luta, o Lusitano mais não conse-

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Farense, 6 — U. D. I. B., 0

III DIVISÃO

Lusitano, 1 — V. da Gama, 1

JUNIORES

V. Setúbal, 5 — Olhanense, 0

Calipolense, 1 — Lusitano, 2

JUVENIS

Farense, 2 — Portimonense, 1

Aljustrelense, 1 — Olhanense, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Torralta, 1 — Tavirense, 3

Quarteirense, 0 — Sambraz, 1

JUVENIS

Lagos e Benf., 2 — Esper., 0

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

Portimonense-Olhansense

III DIVISÃO

União Sport-Lusitano

Esperança-Aljustrelense

Moncarapachense-Silves

JUVENIS

Olhanense-Farense

Portimonense-Aljustrelense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense-Louletano

JUVENIS

Silves-São Luís

Louletano-Lagos e Benfica

O campeonato das interrupções

Tem vindo a suscitar justificadas críticas o calendário da presente época futebolística, mercê das interrupções em que os campeonatos nacionais têm sido pródigos.

A par da quebra do evidente interesse, temos sobretudo que encavar a difícil situação em que são colocados os clubes, cujos pesados encargos não permitem de modo algum estas «veleidades». Por quanto sabemos e temos lido, este figurino, se não é inédito, é, pelo menos, pouco desejável, já que de recomendável nada tem.

Disputa-se uma jornada do Campeonato Nacional e só volvidas três semanas é que a competição se reinicia. Se forem lançados os números das despesas que mensalmente um clube enfrenta, veremos que a simples efectivação de um jogo determina um fabuloso somatório de verbas.

Os Nacionais de futebol não podem nem devem estar sujeitos a estas interrupções, pois a sua continuidade é um dos factores do seu interesse, que se desdobra ainda numa duplicação de interesses: os do público e os dos clubes.

João Leal

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133

{ Resid. 24253

F A R O

Desporto escolar

Curso para professores primários

Decorreu em Vila Real de Santo António a 1.ª fase do V Curso de Preparação para professores primários, integrado no âmbito da actual campanha de fomento do desporto escolar. Participaram 20 agentes de ensino dos concelhos de Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

O curso visou jogos pré-desportivos, mini-basquetebol, mini-andebol e atletismo.

JUDO

Judo Clube de Faro

Acaba de ser autorizado o funcionamento do Judo Clube de Faro, que se propõe expandir e fomentar a modalidade, que tantos adeptos já conta entre nós.

Os interessados podem dirigir-se a partir das 19 horas ao salão do Mercado Municipal.

MINIGOLFE

Torneio de Abertura em Faro

Organizado pelo CAT da Câmara Municipal de Faro disputa-se amanhã e em 8 de Abril o Torneio de Abertura-73, em que serão seleccionados os elementos que representarão o Algarve numa competição a desenrolar no Porto, em Junho próximo.

A prova decorrerá na Alameda João de Deus comportando duas jornadas. A selecção a deslocar ao Porto será constituída pelos três melhor classificados no torneio masculino e pelas senhoras que ocuparem os dois primeiros lugares na prova feminina.

Vende-se

Diversas máquinas e utensílios para fábrica de conservas e ainda uma duplicadora Sistema Offset marca Gestetner. Trata: J. Silva Diogo — OLHÃO.

Armazém de Mercadorias

Em Faro, admite caixeiro-viajante, conhecedor da clientela do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 16 401.

ATLETISMO

Corta-mato de encerramento

A Associação de Atletismo de Faro, levou a efeito, no domingo, em Faro e nos terrenos situados junto ao Estádio Municipal de S. Luís, a prova «Encerramento de Corta-Mato» para todas as categorias.

Foi intenção da A. A. F., ao organizar estes corta-matos, manter os seus atletas filiados em actividade; no entanto esta ideia não foi bem aceite, pois as provas contaram com a presença de apenas 33 atletas, em representação do Sporting C. Farense, Escola Industrial e Comercial de Faro e Liceu Nacional de Faro.

Classificações — Infantis (1000 metros): 1.º, António Ferrada, S. C. Farense; 2.º, Jorge Santos, S. C. Farense; 3.º, Fernando Dias, S. C. Farense. Iniciados (2000 metros): 1.º, João Campos, Liceu de Faro; 2.º, Gafanha Pires, E. I. C. de Faro; 3.º, Joaquim Mendes, Liceu de Faro. Juvenis (3000 metros): 1.º, Dinis Constantino, E. I. C. de Faro; 2.º, Jovito Guia, E. I. C. de Faro; 3.º, Eusébio Martins, E. I. C. de Faro. Juniores-Seniores (7000 metros): 1.º, Mário Teixeira (J); 2.º, Manuel Romão (J); 3.º, Francisco Guerreiro (S).

O Liceu de Faro ganhou a III Estafeta na Avenida dos Descobrimentos

Disputou-se no domingo, em Lagos, a prova denominada «III Estafeta na Avenida dos Descobrimentos», organizada pelo Clube de Futebol Esperança de Lagos, e que contou com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro. A prova destinava-se a equipas formadas por um atleta iniciado, um juvenil, um júnior e um sénior, que correram respectivamente 1 100, 1 480, 2 200 e 2 200 metros.

Alinharam 11 equipas à partida, sendo duas do Sporting Farense, da Escola Industrial e Comercial de Faro, do Liceu de Faro e do Esperança de Lagos e uma do Boavista de Portimão, da Escola Técnica de Tavira e do Lagos e Benfica.

A equipa do Liceu de Faro não teve grandes problemas para vencer esta prova, pois João Campos, que correu o primeiro percurso, ganhou logo cerca de 50 metros ao atleta que entregou o testemunho em segundo lugar. Esta vantagem foi aumentada pelos seus colegas de equipa, Hélder Leal e Adelino Campina, vindo apenas no último percurso Luís Matias, da Escola Industrial e Comercial de Faro, a aproximar-se mais de Manuel da Silva, diminuindo assim um pouco a vantagem que a equipa do Liceu de Faro já levava ao acabar o terceiro percurso.

Classificações: 1.º, Liceu de Faro A (João Campos, Hélder Leal, Adelino Campina e Manuel Silva); 2.º, Escola Industrial e Comercial de Faro (Virgílio Agostinho, Jovito Guia, Dinis Constantino e Luís Matias).

A anteceder esta, e no mesmo local, realizou-se uma prova em linha, destinada a atletas da categoria de Infantis masculinos, na distância de 900 metros. Estiveram presentes cerca de 50 atletas e foram os seguintes os quatro melhor

móveis



CARMO & BRÁS, LDA.

BOM JOÃO - TEL. 23806 - FARO

portas placarol - aglomerado aparite

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO SÉRIE B

FARENSE, 63 — QUELUZ, 54

VITÓRIA QUE FAZ RENASCER ESPERANÇAS

Efectivamente, ao vencer o Queluz, o cinco de Faro vê renascer esperanças quanto à possibilidade de não ser despromovido. Se triunfar no encontro que lhe falta efectuar em casa, frente ao muito difícil CDUL, acreditamos que o Farense possa escapar à despromoção se, entretanto, Queluz e Ate-nue «ajudarem», batendo o Sacavenense nos jogos que a esta equipa falta disputar.

Penas que o cinco de Faro, abstraindo o resto que lhe falta, não tivesse desde o início do campeonato, actuado com a vontade e a determinação de agora.

classificados:

1.º, António Ferrada; 2.º, Jorge Santos, ambos do Sporting Farense; 3.º, Francisco Pontes, do Esperança de Lagos e 4.º, Fernando Dias, do Sporting Farense.

3.º CIRCUITO A PORTIMÃO

O Clube de Futebol Boavista de Portimão, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, faz disputar amanhã, às 10,30, o «3.º Circuito a Portimão». Esta prova tem a distância de 4 000 metros, compreendendo o seguinte itinerário: Largo do Município, Rua Cândido dos Reis, Largo do Dique, Avenida N.º 1 do Dique, Praça Visconde de Bivar, Praça Teixeira Gomes, Largo 1.º de Dezembro, Rua Júdice Biker e Largo do Município

(v. p. 3.º) António Campos

A vitória frente ao Queluz constituiu justo prémio para o bom espírito de sacrifício que a equipa tem vindo a demonstrar.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

BARREIRENSE, 76 OS OLHANENSES, 46

O cinco de Olhão resistiu muito bem até ao 17.º minuto, depois... Depois, a superior valia do antagonista, que pertence a outro «planeta» basquetebolístico, assente numa condição física invejável, originou o desnível no marcador que em nada deslustra a maneira briosa e desportiva como Os Olhanenses se bateram e aceitaram a superioridade do adversário.

De realçar que, com 17 minutos jogados, o resultado se cifrava em 25-23, tendo mesmo nos primeiros minutos de jogo o resultado sido favorável aos campeões algarvios.

No período complementar, os campeões de Setúbal, alardeando um colectivismo impressionante, pressionaram o adversário e desbobinaram contra-ataques de belo efeito espectacular, dando-nos a sensação de estarmos em presença da equipa mais bem estruturada do sul do País, Lisboa, incluída, nos últimos anos.

TORNEIO NACIONAL DE JUVENIS

SEIXAL, 66 — OLHANENSE, 45

BOM COMPORTAMENTO DO OLHANENSE

Defrontando um cinco bem armado e que explica, em jogo jogado, a razão por que foi campeão de Setúbal, o Olhanense replicou bem e vendeu cara a derrota.

Penas que o cinco de Olhão acuse lentidão de processos na sua manobra atacante. Sem essa falha seria maior a resistência do Olhanense. Mas, como quer que seja, foi muito razoável o comportamento da equipa.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série B: Ateneu-Farense, às 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

Jogos para amanhã: Nacional de Juniores: CDUL-Os Olhanenses, às 9,30 no Pavilhão da Ajuda.

Nacional de Juvenis: Benfica-Olhansense, às 11 horas no Pavilhão da Luz.

Humberto Gomes

VELA

«Torneio da Primavera»

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira disputa-se amanhã o Torneio da Primavera, em que participam velejadores de vários clubes algarvios.

Queda e morte de um trabalhador agrícola

Quando o sr. João da Silva Belo, natural de Tavira, trabalhador agrícola, se encontrava sobre a carga de uma camioneta, desequilibrou-se e caiu, ficando muito ferido. Transportado ao hospital de Alco-baça, chegou ali já morto.

Vende-se barato

Móveis, utensílios e mercadorias do Supermercado Manila — Olhão. Trata: J. Silva Diogo — OLHÃO.

a verdade não se contesta!



é o «espanta-míldio» da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO" CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial. Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica. Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade. Oferecemos-lhe BOM GOSTO QUALIDADE DINAMISMO EXPERIÊNCIA RAPIDEZA PREÇO CORRENTE. Consulte-nos. A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço. SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA. Indústrias de comunicação gráfica. RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO.

CARTAS à Redacção

«Ainda o problema da habitação»

Sr. director,

Novamente assinado pelo sr. J. Santos Stockler, um artigo em que refuta as minhas palavras em resposta a um primeiro artigo do dito senhor no vosso número de 13 de Janeiro último, sob o título «O problema da habitação».

Parece-me, sr. director, que me limitei a responder a duas questões postas no primeiro artigo. Aumento de materiais de construção e defesa de uma classe da qual faço parte. Nada mais tenho, nem com o autor do artigo, nem com as picardas que dá no proprietário de um rés-do-chão transformado em loja.

Pois bem, na resposta de J. Santos Stockler publicada no vosso número de 3 de Março, tenta o autor misturar alhos com bugalhos e falsear uma questão que é irrefutável. Tudo tem subido assustadoramente e com certeza também o preço dos prédios. Mas, como de costume, certas veias jornalísticas... Também gostaria de ver em que escola se formou para usar tal nome, deram sempre para divagar, passando por assuntos que não são os da especialidade e, portanto, difíceis de analisar com a devida seriedade. Julgo-me absolutamente responsável pelo que escrevo sem atestados de ninguém e suficientemente crescido, para responder de outra maneira.

Fique o sr. J. Santos Stockler sabendo que não existe linguagem argumentativa na minha carta! Quem argumentou foi o senhor! Bastaria que respondesse com uma relação dos artigos que não subiram para eu ter ficado desmascarado. Mas isso não poderia o senhor fazer e é então que argumenta em defesa de várias coisas que para mim não têm valor por bem conhecer certos altruísmos quando não se está em condições de se poder usar deles. A falta de habitação é um problema que afflige grande parte do mundo e a venda de prédios por apartamentos vem precisamente facilitar a compra, e ao encontro da pequena poupança. Os números são bem expressivos, tanto no de fogos construídos como nos adquiridos, por milhares de pessoas que antigamente não tinham possibilidades económicas de o fazerem

por inteiro. Ora, isto nada tem que ver com «Habitações Económicas»! Eram com certeza a estas que o seu artigo se devia referir e com estas nada têm os particulares, e muito menos a parte comercial. Já foi, e muito bem, criado um gabinete para este fim e é ao Governo que compete orientar e zelar para a proliferação destas habitações, como acontece em quase todos os países, que olham para estes assuntos de frente e com enérgica vontade de os resolver. Não vá o senhor pedir que ocupemos um lugar que não é o nosso. O ramo de venda de casas tem, como não pode deixar de ter, os seus lucros, tal como qualquer outro ramo industrial ou comercial e em todos eles, por capacidade própria, se encontram pessoas capazes de passarem os tais cheques a que se refere.

Sem querer arvorar a classe de «pobretana» também lhe posso dizer que 60% dos que constroem para vender são financiados por instituições de crédito, por não terem capacidade para o fazer por si só. Deixe, portanto, a defesa do povo para aqueles que a devem fazer, e de usar a palavra benemerência (já ultrapassada) para as instituições encarregadas de velar por ela. Muito mais coisas havia que dizer, mas, sinceramente, não tenho tempo nem gosto por mais palavras. Mais o informo que não quero nem tenho capacidade para lhe roubar o seu título de «jornalista».

Pego-lhe, sr. director, mais uma vez, e espero que a última, desculpa por abusar da sua simpatia e espaço para a publicação destas linhas.

Faro, 9 de Março de 1973

Atentamente,

Duarte Manuel C. de Aragão Teixeira

Há interessados na realização de uma Feira da Moeda em Faro

Sr. director,

Em nome de um grupo de colecionadores de moedas, de Faro, venho pela presente solicitar a V.ª, a fineza de noticiar no vosso conceituado jornal a ideia da realização

Jovem morto pelo elevador do hotel onde trabalhava

Num dos andares superiores do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, o «groom» António Manuel Martins Pereira, de 14 anos, residente no sítio do Rio Seco, Castro Marim, inadvertidamente, meteu a cabeça por uma abertura na porta de acesso, para ver se o elevador tardava a descer. Aconteceu então o inevitável, visto que o elevador, nessa ocasião em movimento, o apanhou, decapitando-o. Era filho da sr.ª D. Maria Rita Martins Rufino e do sr. Manuel Pereira, que se encontra emigrado na Alemanha.

O facto provocou grande consternação, portanto o infeliz rapaz era muito estimado no hotel, onde embora outros serviços, trabalhava há mais de dois anos.

O funeral realizou-se na terça-feira, com grande acompanhamento, para o cemitério de Castro Marim.

de uma Feira da Moeda, em Faro, a exemplo do que tem vindo acontecendo no Porto, Coimbra, Espinho, etc.

Recentemente, um grande colecionador do Norte do País disse para a Televisão que havia o maior interesse que se fizesse a Feira da Moeda no Algarve na época do Verão, quando aqui há milhares de turistas; e nós sabemos que já existem no Algarve muitas dezenas de colecionadores de moedas que não têm tempo disponível para se deslocarem a uma feira ao Norte do País.

Creio mesmo que a Câmara Municipal de Faro e a Comissão Regional do Turismo não deixarão de dar todo o seu apoio a tal realização, até porque o Convento de N. Sr.ª da Assunção onde recentemente se fez a Exposição Medalhística do Algarve, seria um local ideal para a Feira da Moeda.

Grato pela colaboração que o Jornal do Algarve possa prestar a esta iniciativa, e com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me

Faro, 3 de Março de 1973

De V.ª etc.,

Eduardo C. Coelho
Rua do Alportel, 295, r/c D.
Faro

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Assinatura ilegível

CONTINUAMOS a assistir às condenáveis condições de funcionamento da estação dos CTT desta cidade. Mesmo agora, em pleno mês de Março, verificamos o tempo que se perde para resolver qualquer assunto.

Pessoal, existe e até notamos, por vezes, que nem sempre o ar simpático com que somos atendidos serve para nos acalmar. Por mais intencional que seja o esforço do funcionário, de nada serve, pois a estação não possui o mínimo de condições.

Talvez os responsáveis não percam tempo a enviar encomendas ou registos, só assim poderemos compreender a calma com que aceitam o que sistematicamente se escreve sobre tão confuso assunto.

Perde-se um tempo incontrolado no despacho de um registo ou encomenda. Numa chamada telefónica, esquecemos o que temos para dizer.

Não podemos aceitar que Portimão tenha apenas uma cabina telefónica e não nos venham dizer que existem duas dentro da estação. Nem nos respondam com assinaturas ilegíveis, pois julgamos mais intuitivo visitar a zona e resolver quanto antes este grave problema.

Guardas nocturnos

Com a oficialização e entrada ao serviço do corpo de guardas nocturnos de Portimão, a cidade parece mais calma, menos barulhenta. Foi de verdade uma ideia extraordinária, a de os comandos policiais da região formarem este corpo de vigilância e segurança.

Ainda há poucas noites assistimos à maneira eficaz como actuou um dos guardas, mesmo sabendo que um dos desordeiros possuía uma pistola, embora fosse de alarme, o que no momento de entrar em acção desconhecia.

Congratulamo-nos sinceramente com a realidade dos guardas nocturnos, mas também somos da opinião de que a cidade merece maior vigilância.

Há gente demais na rua, e sem produzir, a altas horas da noite, sem qualquer motivo que a isso obrigue. Se ao menos trabalhassem!

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Isto já não é Entrudo! É moda de Inverno, moda de Verão, para todos os gostos e muito cara para todos os bolsos...

BRISAS do GUADIANA

PEQUENAS CAUSAS QUE PODEM PRODUZIR GRAVES EFEITOS

HÁ semanas assistimos, por acaso, a uma ocorrência que nos documenta quanto à maneira de proceder de apreciável número de condutores de veículos motorizados e explica muitos dos acidentes, alguns deles de gravíssimas consequências, de que regularmente vimos tendo conhecimento por intermédio dos jornais.

Foi em Vila Real de Santo António, à saída da Rua de Aveiro (de sentido único) para a do Ministro Duarte Pacheco. Um automóvel seguia por esta última, em direcção ao radiófarol, quando da Rua de Aveiro surgiu um camião. O condutor deste, passou pelo sinal de «stop» ao fundo da rua, viu o automóvel aproximar-se e como se lhe afigurasse que tinha tempo para entrar na Rua do Ministro (o outro que se amolasse), entrou mesmo.

O condutor do automóvel, para evitar a manobra perigosa e de consequências imprevisíveis que resultaria de acelerar e passar pela frente do apressado camionista quando este avançava, preferiu travar a fundo (felizmente não tinha outras viaturas atrás de si) e aguardar que o outro concluisse a entrada na Rua do Ministro.

E tudo passaria despercebido (assiste-se diariamente a tantos disparates em questões de trânsito), se o homenzinho do camião, já concluída a sua entrada na rua, não parasse junto ao automóvel e mimosasse o automobilista com uma série de improperios, por não ter acelerado e passado antes por si: que eram azelhas de tal género que estragavam o trânsito e provocavam os acidentes, que a sua obrigação era ter avançado e não estacionado, que devia ser muito do, so-vado, etc.

O do automóvel perguntou-lhe se não tinha visto o «stop» antes de deixar a rua de onde viera e se não seria sua obrigação dar passagem aos veículos que se aproximavam, ao que o do camião retorquiu que os condutores conscienciosos aproveitam todas as oportunidades que de avançar se lhes deparam, para não perder tempo nem fazê-lo perder aos outros.

Em boa lógica e pelo pouco que sabemos de código de estrada e do respeito que devem merecer-nos a vida e os haveres do nosso semelhante, a razão estava toda inteirinha do lado do homem do automóvel. Mas quantos camionistas, e automobilistas, não perfilham as ideias daquele condutor de camião

e, por vezes, por não quererem desperdiçar um ou dois segundos junto a um sinal de paragem obrigatória, fazem perigar as suas vidas e as dos outros?

NOVOS RECIPIENTES PARA O LIXO

Nas zonas mais céntricas de Vila Real de Santo António, entre elas a Praça Marquês de Pombal, têm sido colocados mais recipientes para depósito de lixo, que constituem um convite à manutenção do asseio da via pública.

Espera-se que a população corresponda, colocando nos recipientes (que têm atractivo desenho), as cascas de fruta, papéis e outros detritos que usualmente vemos emporcalhando as ruas.

O RIO E A POLUIÇÃO

Contaram-nos que um casal português de certa idade, estacionou numa destas tardes a sua viatura (das caras) junto ao rio Guadiana, perto de uma unidade industrial, onde durante algumas horas permaneceram, o cavalheiro a ler jornais e a senhora a fazer «crochets».

A certa altura, saiu da fábrica um operário, transportando num carro de mão alguns detritos para despejo no rio ou junto a este. O senhor deixou então o automóvel e dirigiu-se ao operário, admoestando-o e chamando a sua atenção para uma lixeira que estava próximo e era necessário fazer desaparecer. E parece que a advertência surtiu efeito, pois a lixeira foi queimada e os despejos passaram a ser feitos noutro lado.

Pela parte que nos toca, temos pena de não haver assistido à cena que antes reproduzimos, não para ralharmos ao operário, nem para batermos palmas ao cavalheiro, mas simplesmente para pedirmos a este último que se postasse nos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António (sem a companhia da esposa), para observar, e se possível providenciar, quanto ao que a certas horas, com a maré vazia, acontece ao longo dos cerca de trezentos metros de faixa lodosa e mal-cheirosa que emporcalha toda aquela bonita zona.

E daí, quem sabe? Talvez o senhor descobrisse um remédio rápido para o problema.

S. P.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A EFICIÊNCIA DAS COOPERATIVAS

As cooperativas só podem prestar bons serviços aos agricultores se dispuserem de: sócios dedicados; funcionários e dirigentes competentes e activos; capitais e créditos suficientes e trabalhadores esclarecidos, sujeitos a adequada formação profissional.

UMA DOENÇA DA VINHA

Os serviços agrícolas oficiais consideram que o problema da «escorioso» da vinha não apresenta, por exemplo, por enquanto, uma gravidade que justifique a execução dos chamados tratamentos de Inverno. No entanto, para as vinhas que apresentem sintomas da «escorioso» nos «talhões», sugere-se, de preferência, a defesa contra tal doença, após o abrolhamento.

Para esse efeito, devem ser utilizados fungicidas orgânicos, pois são os que têm demonstrado, em geral, uma acção mais eficaz e uma maior facilidade de aplicação. Os fungicidas aconselháveis para o tratamento da «escorioso» da vinha, no que se refere à substância activa e ao modo de preparação das respectivas caldas, poderão ser indicados pelos técnicos dos serviços agrícolas regionais, ou das empresas particulares.

Os tratamentos deverão ser feitos, precisamente, nas duas fases que se indicam: o primeiro, quando os gomos apresentam a ponta verde e os mais adiantados, um comprimento de 1 a 2 centímetros e o segundo, quando os rebentos atinjam comprimentos que não vão além dos 5 centímetros.

ESPÉCIE FLORESTAL COM INTERESSE

O plátano é uma bela árvore de ordenamento, que fornece excelente madeira, susceptível de numerosas aplicações. No nosso País, esta madeira é principalmente utilizada em marcenaria, no fabrico de mobiliário, para o que atinge elevada cotação, pois é fácil de torнар, tem um belo desenho e adquire um bom polimento.

Os plátanos crescem rapidamente e alcançam grande arborescência, mas, para tanto, necessitam de solos de boa qualidade, frescos, fundos e férteis. Pelas suas exigências em luz e em elementos nutritivos do solo, os plátanos (tal como sucede com os freixos e os ulmeiros) não são propriamente árvores de maciço florestal, embora possam constituir núcleos mais ou menos extensos de arvoredo, mas sempre com as árvores suficientemente espaçadas umas das outras.

Entre nós, a cultura dos plátanos é feita quase exclusivamente quer como árvore de sombra, empregada em estradas e arruamentos quer como árvore ornamental, muito utilizada em parques e alamedas. No entanto, muitos terrenos existem, sobretudo na proximidade das linhas de água, que poderiam ser geralmente valorizados com a introdução de tão interessante espécie florestal.

RENOVAÇÃO DO AR NO AVIÁRIO

Se tiver um aviário, não se esqueça de que dentro dele o ar deve ser puro e fresco. Isso consegue-se através da prática da respectiva renovação. Renove o ar, no Inverno, pelo menos 10 vezes por hora e, no Verão, de 25 a 30 vezes no mesmo espaço de tempo.

Um sinal de que dentro do aviário o ar está a ser convenientemente renovado, é o de não se sentir nele qualquer cheiro anormal.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

GRANDE EMPRESA

OFERECE MAGNIFICA OPORTUNIDADE

Companhia de Seguros muito conhecida no Algarve, com antiga e importante carteira, deseja renovar o seu quadro de COLABORADORES em toda a Província.

Interessante oportunidade para pessoas que desejem:

- aproveitar o seu tempo disponível para uma actividade alicianate
- experimentar a sua vocação comercial no seu circulo de amizades
- boa remuneração
- preparação adequada
- apoio constante

Resposta com nome, morada, idade e profissão à Redacção deste jornal ao n.º 16 415.

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Adâm Assunção, 14

Tel. 24787 FARO